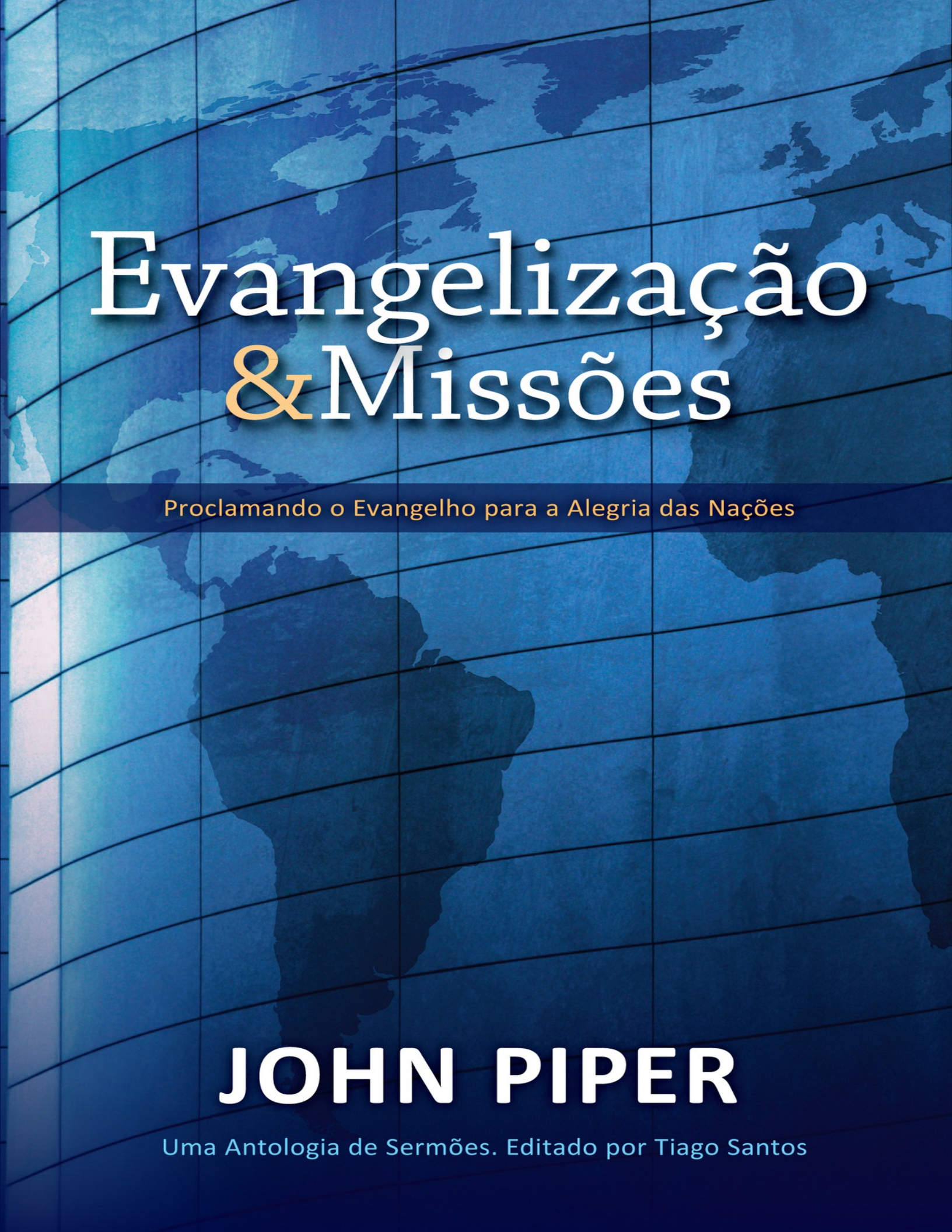

Evangelização
&Missões
Proclamando o Evangelho para a Alegria das Nações
JOHN PIPER
Uma Antologia de Sermões. Editado por Tiago Santos

Evangelização &Missões

JOHN PIPER

Evangelização & Missões

EDITORA FIEL

Ficha catalográfica

Evangelização e Missões
Proclamando o Evangelho para a
Alegria das Nações

Editado por Tiago J. Santos Filho

Copyright © por Desiring God Foundation e Tiago J. Santos Filho

Coletânea de sermões de John Piper.
Obra realizada com permissão de Desiring God Foundation e publicada em português por Editora Fiel.

Copyright © 2011 Editora Fiel
eBook – Primeira Edição em Português: 2013
Produção de Ebook: S2 books

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por
Editora Fiel da
Missão Evangélica Literária

Proibida a reprodução deste livro por quaisquer meios, sem a permissão escrita dos editores, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

EDITORA FIEL
Caixa Postal 1601
CEP: 12230-971
São José dos Campos, SP
PABX: (12) 3919-9999
www.editorafiel.com.br

Presidente: James Richard Denham III
Presidente Emérito: James Richard Denham Jr.
Editor: Tiago J. Santos Filho
Tradução: Elizabeth Gomes
Revisão: Tiago J. Santos Filho
Capa e Diagramação: Edvânio Silva
ISBN:978-85-8132-067-0

DEDICATÓRIA

Ao Pr. “Ricardo” e
D. “Pérola” Denham

Missionários no Brasil



Capa

Folha de rosto

Ficha catalográfica

Dedicatória

Apresentação

Prefácio

Capítulo 1 - Verdade eterna para a alegria de todos os povos

Capítulo 2 - Como as pessoas serão salvas? (1)

Capítulo 3 - Como as pessoas serão salvas? (2)

Capítulo 4 - O Propósito de Cristo na evangelização

Capítulo 5 - Santa ambição: pregar onde cristo não foi nomeado

Capítulo 6 - Fazer missões quando morrer é lucro

Conclusão - Quatro ondas de mudança em missões



DEUS.

A maior motivação para a ação missionária é tornar Deus conhecido e levar todos os homens a adorá-lo. Esse é o argumento de Tom Wells[1] em seu pequeno clássico sobre missões. É isso que move todo esforço missionário, todo chamado e sacrifício. É o senso da glória e majestade de Deus que deve levar homens e mulheres a deixarem tudo, seu lar, família, conforto, país, cultura, para lançarem-se na tarefa de *anunciar entre as nações a sua glória e entre todos os povos, as suas maravilhas.* O salmista, aliás, demonstra no Salmo 147.1 que adorar a Deus deve ser o desejo mais intenso de todo homem.

Esse é o eixo em torno do qual tem girado o ministério de ensino de John Piper: A realidade de que adorar a Deus e gozar sua presença é o principal tesouro, a grande conquista, a melhor porção, o bem mais precioso, a maior alegria e o prazer mais doce e intenso que o homem pode ter. Sua famosa frase, que diz que “Deus é mais glorificado em nós quando somos mais satisfeitos nele”, aponta para a necessidade de tornar Deus conhecido em sua plenitude e glória e por isso ele tem afirmado que a missão de sua vida é “espalhar paixão pela soberania de Deus em todas as coisas, para a alegria de todos os povos”.

Concordo com Piper quando ele, desenvolvendo seu raciocínio, diz que

“missões não são o alvo final da Igreja. A adoração é. Missões existem porque a adoração não existe. A adoração é o grande alvo, não missões. Porque Deus é o propósito final, não o homem.”

Um entendimento correto sobre o propósito de Deus na Grande Comissão é necessário se quisermos buscar adoradores que o adorem em espírito e em verdade. Se o alvo das missões é tornar Deus conhecido para que os homens o adorem, é preciso então que os homens sejam atraídos a Deus pela mensagem que o próprio Deus encarnado, Jesus Cristo, trouxe à humanidade, o evangelho. Sem o evangelho, os homens não poderão ser salvos e não se tornarão adoradores de Deus. O Pr. Mark Dever foi muito feliz quando disse que “aquilo com que você ganha as pessoas é também aquilo para o que você as ganha. Se você as ganha com o evangelho, elas são ganhas para o evangelho[2].” Precisamos fazer missões com o evangelho.

É oportuno que atentemos para o importante assunto de missões. O cenário religioso no mundo está experimentando grandes transformações. O estudioso Philip Jenkins[3] constatou que estão ocorrendo expansões explosivas do cristianismo na África, Ásia e América Latina, mas projeta um crescimento impressionante de muçulmanos, que devem chegar a 25% da população mundial nas próximas décadas. Mark Noll também aponta em seu livro “The New Shape of World Christianity[4]” para uma mudança no eixo do cristianismo global, apontando para África e Ásia como os continentes que, em breve, reunirão a camada mais numerosa de pessoas que professam a fé cristã, enquanto a Europa, berço da reforma protestante, regride sensivelmente. Na esteira dessas transformações todas, a igreja tem o chamado para investir na evangelização. Parafraseando Piper, temos diante de nós três alternativas: ou investimos em missões como “enviadores”, ou investimos em missões como “enviados” ou desobedecemos. A Igreja tem a responsabilidade vital de protagonizar este processo de ajuntamento de adoradores, que Deus vem realizando. Quando o senso da glória de Deus está cristalizado na convicção mais segura da igreja, ela realizará o trabalho missionário com confiança, disposição e alegria.

Meu desejo é que essa realidade final sobre missões seja o ideal de todo leitor desse livro. Esta pequena antologia de sermões selecionados de John Piper foi organizada com o propósito de levar o leitor a perceber esse elemento doxológico que permeia toda idéia missionária.

Organizei esse livro buscando traduzir, logo no primeiro capítulo, a idéia central de que todos os povos precisam da verdade, de que esta verdade foi

revelada por Deus nas Escrituras. No capítulo dois vemos como é Deus quem opera, afinal, a salvação dos homens, em seguida, no terceiro capítulo, vemos como Deus usa, em sua providência, as mais diferentes circunstâncias para alcançar o perdido – e como podemos ser instrumentos da providência de Deus em alcançar almas. Os últimos dois capítulos falam sobre a santa ambição de pregar o evangelho de Cristo onde ele ainda não é conhecido e sobre como entregar nossas vidas para o trabalho missionário é ganho. O livro é concluído com uma oração de John Piper, sobre mudanças que ele [e, neste caso, eu também] deseja ver no cenário de missões globais. Este texto foi produzido como um pequeno manifesto, pela ocasião da conferência missionária de seu ministério, o *Desiring God*, realizada em setembro de 2011 sob o tema *Finish the Mission – Bringing the Gospel to the Unreached and Unengaged* (Complete a Missão – levando o evangelho para o não alcançado e não compromissado).

Desejo expressar minha profunda gratidão ao ministério do Pr. John Piper, por sua perseverante insistência na glória de Deus como sendo o alvo de todo homem. Poucos homens representam tão vividamente o pensamento e coração de Jonathan Edwards neste aspecto. Agradeço também ao ministério Desiring God, por sua inspiradora mensagem de espalhar a paixão pela glória de Deus a todas as nações. Agradeço de modo especial meu colega Bill Walsh, que gentilmente prefaciou o livro e o incentivou. Louvo a Deus pelo ministério da Editora Fiel, fruto do árduo trabalho missionário de Pr. "Ricardo" Denham. Sou grato pela oportunidade de preparar este livro na ocasião da 27ª Conferência Fiel para Pastores e Líderes, que terá como um dos preletores o Pr. John Piper, que trabalhará justamente o importante tema de Missões e Evangelização.

> Cantai ao SENHOR, bendizei o seu nome; proclamai a sua salvação, dia após dia. Anunciai entre as nações a sua glória, entre todos os povos, as suas maravilhas. Porque grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado. Salmo 96.2-4

São José dos Campos, 22 de setembro de 2011

Tiago J. Santos Filho
Editor



Viajando pelos Estados Unidos e exterior, fico maravilhado pelas pessoas engajadas em ministérios transculturais que dizem ter utilizado o livro *Alegrem-se os Povos*[5], de John Piper, como influência fundamental em seu chamado para o ministério. Tenho conversado com essas pessoas em quatro continentes. Parece que muitos foram desafiados e impelidos para missões, mediante o chamado profético que está colocado sobre o ministério do pastor John Piper.

Em meu próprio caso, não vim de um ambiente que tivesse ênfase em missões. Francamente, esse assunto quase não aparecia no meu radar. Todavia, após filiar-me à Bethlehem Baptist Church em 1999, não demorou muito para eu ficar mais exposto a esse grande tema da Escritura. Lembro-me claramente onde eu estava no santuário quando senti um forte impacto. Foi no meio do sermão de John, "Que todos os povos o louvem".[6] Senti que o Senhor movia a tornar-me um "enviador" engajado. Imediatamente depois do culto, virei para minha esposa e compartilhei com ela um plano de ação que estava em meu coração. Não tinha idéia de que aquele momento seria a semente que muitos anos depois cresceria, mudando a direção do meu chamado, fazendo surgir o que hoje estou empenhado em realizar.

Deus ordena os meios pelos quais sua vontade se torna conhecida. É o Deus tanto dos *meios* quanto dos *fins*. Ele é quem envia tanto o *mensageiro* quanto a *mensagem* para chamar o seu povo em missão. Ele chama a *testemunha* e providencia as *palavras de boas novas*. É ele quem ordena o *profeta* e a *profecia*. Ambos são essenciais, embora nem sempre apareçam

juntos. O apóstolo Paulo visitou pessoalmente as cidades da Ásia Menor para ensinar e fazer discípulos. Também enviou cartas divinamente inspiradas, que tiveram impacto formativo sobre a igreja primitiva, e ainda hoje, milhares de anos depois, nos instruem.

Como arquétipo, Deus enviou uma Pessoa e um Livro que testifica dessa Pessoa, a fim de juntar para si um povo, para o louvor de seu nome. Hoje ele envia pessoas que vão por todas as partes do mundo, e usa toda espécie de tecnologia para alcançar até mesmo os lugares mais difíceis. Ele exige que nos envolvamos na causa global como trabalhadores de campo e também como contentes *enviadores.*

> Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina![7]

No ultimo século, o centro demográfico do cristianismo global mudou para o sul de modo muito expressivo. Um número enorme de pessoas se acrescenta à igreja diariamente na África, Ásia, e América do Sul.[8] Mas o número de pastores treinados biblicamente para dirigir essas igrejas não consegue acompanhar o passo de crescimento que se vê. Na Europa, por outro lado, a igreja está em declínio, lutando apenas para permanecer viva em alguns lugares. Em muitas regiões do mundo, há uma carência teológica, fome de recursos sãos, tornando a igreja suscetível a toda espécie de falsos ensinamentos. A igreja norte-americana usualmente possui bastante acesso a recursos, mas é muitas vezes fraca por escolher, de forma ignorante, alimento espiritual de pouco valor nutritivo, ainda que imensos depósitos de sustendo vivificante estejam a nosso dispor. O nosso problema não é fome e sim, má nutrição.

Historicamente, Deus tem usado a palavra escrita como meio vital para edificar sua igreja, quer sejam as Escrituras impressas na linguagem do povo, os escritos dos pais da igreja, quer os panfletos da Reforma. Como Richard Cole enfatiza:

> A Reforma em si parece quase impensável sem levar em conta as páginas impressas dos sermões, ensaios, discursos e traduções de Lutero. Na verdade, a Reforma caminhou de mãos dadas com o livro e a imprensa. Em todos os séculos anteriores ao Século XVI, nada comparável à explosão da mídia impressa ao meio impresso dos anos de 1520, um irromper de atividade que coincidiu exatamente com a Reforma na Alemanha.[9]

Por desígnio de Deus, fazer missões com conteúdo, em todas as suas formas modernas, continua sendo um dos meios mais eficientes para o avanço do evangelho. É a chave para a preparação da próxima geração de

líderes. De acordo Ralph Winter, esta é uma das formas mais estratégicas de ministrar:

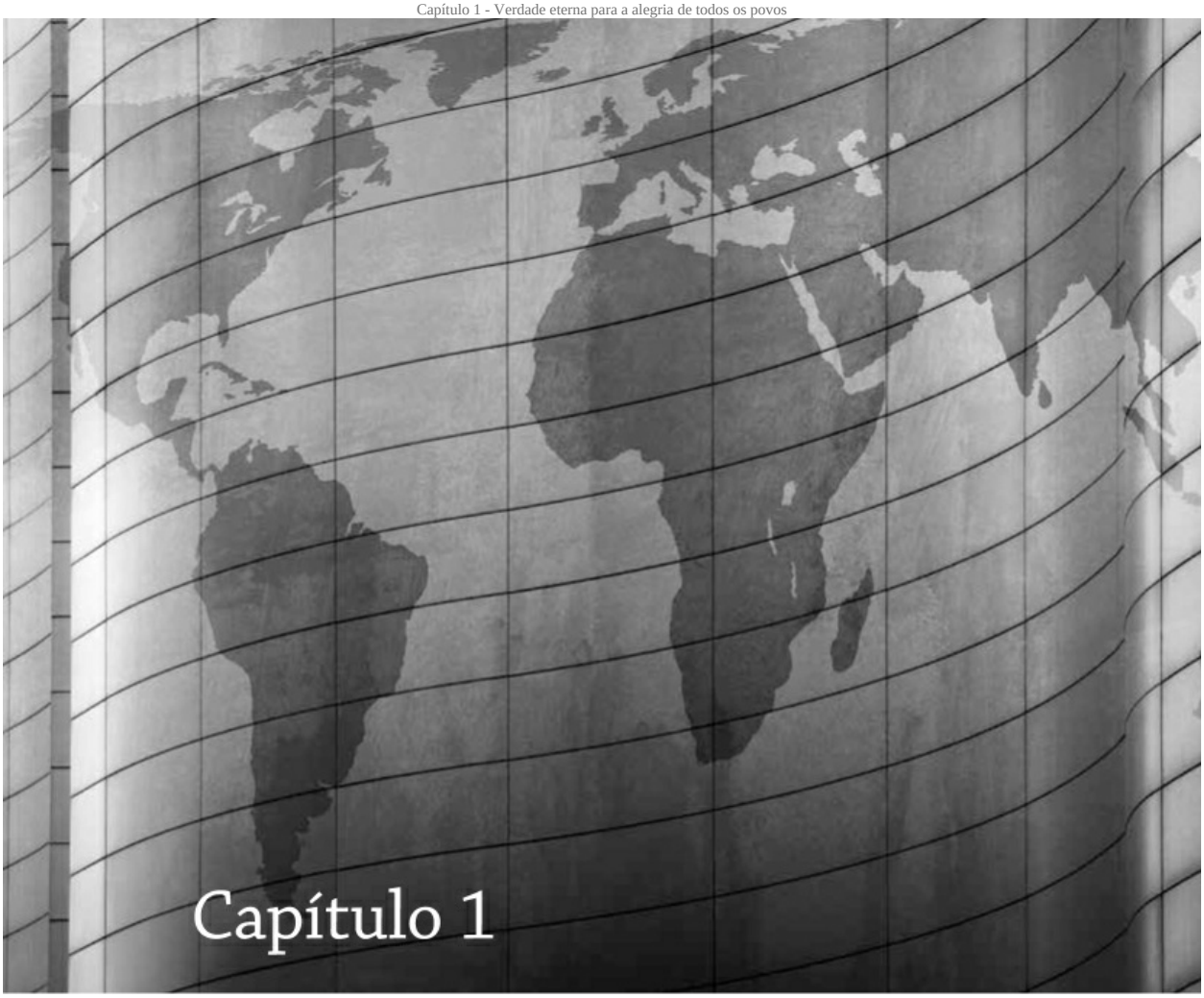
Existem duas coisas em toda a história de missões que têm sido absolutamente centrais. Uma, é óbvio, é a própria Bíblia. A outra é a página impressa. Não existe nada mais, em termos de metodologia missiológica, que sobrepuja a importância da página impressa. Reuniões vêm e vão, personalidades aparecem e desaparecem. Mas a página impressa continua a falar.[10]

Desde 1994, a missão do ministério *Desiring God* tem sido criar e distribuir recursos que espalham a paixão pela soberania de Deus em todas as coisas para a alegria de todos os povos por meio de Jesus Cristo.[11] No espírito de "todos os povos", estamos trabalhando para obtenção de recursos em formatos e línguas globalmente acessíveis para sustentar a causa de missões. Esperamos remover barreiras que impedem o fluxo livre de sólido ensino bíblico, especialmente em regiões mais carentes do mundo.

Continuo sendo grato pela parceria ministerial entre o *Desiring God* e a Editora FIEL. Temos grande prazer em colaborar com a Fiel na divulgação de recursos centrados em Deus na língua portuguesa. É empolgante ver estes sermões sobre missões traduzidos e publicados a fim de equipar o povo de Deus. Ele está operando de modo transcultural, levantando pessoas que vão de todos os lugares para todos os lugares. Esta época em que vivemos é uma incrível e cheia de oportunidades.

Nossa oração aqui no ministério *Desiring God* é que Deus se agrade de usar este livro para fortalecer a igreja em todo o mundo de fala portuguesa. Que a distribuição de recursos centrados no evangelho, em diversos formatos e através de vários meios de comunicação mobilize os que enviam como também os que vão, bem como os recursos para que as Boas Novas de "Teu Deus reina" ajunte e fortaleça o seu povo em cada canto do mundo.

Bill Walsh
Diretor do Departamento de Alcance Internacional,
Desiring God, Minneapolis, Minnesota
Setembro 2011



VERDADE ETERNA PARA A ALEGRIA DE TODOS OS POVOS

Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!

Isaías 52.7

Vamos começar com as palavras “nações” e “povos”. “Louvem o Senhor, ***nações***! Exaltai-o, todos os ***povos***!” Há algum tempo, depois que preguei um sermão sobre missões, uma das crianças de nossa igreja perguntou à mãe, “Povos é uma palavra?” Ela havia aprendido que o vocábulo “povo” já se encontra no plural e assim não precisa acrescentar “s”. No entanto, está aí no Salmo 117.1. Na verdade, a palavra “povo” ocorre 234 vezes na versão ESV em língua inglesa, e assim, não é necessário acrescentar o “s”. Mas no Salmo 117.1, a forma plural é necessária.

A razão é que “povo” pode ser pluralizado do mesmo jeito que “grupo”. Um grupo tem pessoas nele. E um “povo” tem pessoas nele. Mas um grupo é grupo porque algo une as pessoas. E um povo é povoado de pessoas porque algo une as pessoas. Assim, pode haver “grupos” e pode haver “povos”.

O que une os povos do modo como a Bíblia utiliza a expressão não é principalmente a localidade, mas a cultura, incluindo coisas como língua e costumes, bem como características físicas. “Nações” e “povos”, na Bíblia, não se refere a estados políticos como os Estados Unidos, Espanha, Brasil, China, mas a agrupamentos étnicos, lingüísticos ou culturais dentro desses estados políticos. Por exemplo, se formos ao *site* de rede, *China Source[12]* veremos, para começar, uma lista de sessenta “povos” chineses (Dulong, Li, Lisu, Shui, Salar, Yao, etc.). Na Bíblia lemos sobre “os jebuseus, os amorreus, os girgaseus, os heveus, os arqueus, os sineus, os arvadeus, os zemareus e os hamateus e cananeus” (Gn 10.16-18).

Sendo assim, quando o Salmo 117.1 diz “Louvai ao SENHOR, vós todas as nações, louvai-o, todos os **povos”** está dizendo: Louvem ao Senhor, maninka da Guiné! Louvem ao Senhor, baluques do Paquistão! Louvem ao Senhor, bugis da Indonésia! Louvem ao Senhor, *Wa* da China! Louvem ao Senhor, povos somali e dakota de Minneapolis! “São o tipo de grupos aos quais Jesus se referia quando disse, após sua ressurreição: “Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações (*panta ta ethne*, mesma frase do Salmo 117.1 na Septuaginta), batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”.

São estes os grupos a que Jesus referia quando disse que “Este evangelho do reino será pregado por todo o mundo como testemunho para todas as nações, e então virá o fim” (Mt 24.14).

Uma pergunta importantíssima para os seguidores de Jesus dos dias atuais é – ou deveria ser – quantas nações existem e quantos desses povos ainda não foram alcançados com o evangelho do reino? Como é que ainda há muitos sem igreja e obedecem ao Salmo 117 e louvam ao Senhor?

Tomemos, por exemplo, uma pesquisa confiável do imenso Conselho Internacional de Missões dos Batistas do Sul dos Estados Unidos[13]. Para seus propósitos missionários, eles calculam a existência de 11,227 grupos de povos no mundo. Destes, 6,614 têm menos de 2% de cristãos evangélicos. Entre esses, 68 povos têm populações superiores a 10 milhões de pessoas; 433, populações entre 1 e 10 milhões e 1,452, entre 100 mil e 1 milhão.

Se você ouvir alguém dizer que os dias de missões ocidentais acabaram, saberá que há algo errado na cabeça ou no coração de quem fez tal afirmativa. Talvez ele não acredite que Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus deva ser louvado por todos os povos. Ou não acredite que alguém realmente esteja perecendo sem o evangelho. Ou creia que as pessoas daquela região em vista possam fazer melhor a tarefa do melhor que os ocidentais (pois isso é fruto de uma má compreensão do questão toda: não há, naquelas regiões, pessoas capazes de fazer o trabalho – este é, afinal, o significado da expressão " povos não-alcançados", e pessoas próximas que já foram alcançadas poderão ser menos aceitáveis culturalmente do que pessoas de fora daquele ambiente). O dia de Missões Ocidentais ainda não acabou. E o dia que acharmos que acabou será aquele em que se poderá escrever "rejeitada" sobre a porta dessa igreja. Deus quer que nos engajemos com ele na realização do Salmo 117.1: "Louvai ao SENHOR, vós todos os gentios, louvai-o, todos os povos"!

Se você tem filhos que não sabem que "povos" é uma palavra e por que é uma palavra, sugiro que você se inscreva no Digesto Global de Oração[14] (Global Prayer Digest) e leia-lhes uma história e ore com eles por um grupo de povos diferente cada dia. Os nossos filhos cresceram ouvindo as historias do *Global Prayer Digest* no café da manhã a cada dia, e agora Talitha faz o mesmo com seus filhos. Essa é uma parte da razão pela qual todos os nossos quatro filhos fizeram viagens missionárias quando eram adolescentes. Ah, que sejamos uma igreja onde as crianças e os jovens não apenas saibam que "povos" é uma palavra, mas consideram tão normais as curtas viagens de missões quanto as férias, e consideram os perigos e pesos e as alegrias das missões vocacionais um dom que todos devem pensar em receber.

Jesus Cristo está construindo sua igreja por todo o mundo. Fomos feitos

para pensar, sentir e trabalhar com ele nesta causa. Quem sabe se muitos de nossos problemas pessoais não seriam devido à estreiteza do pensamento e mesquinhez de nossos afetos em relação aos propósitos globais de Deus. Que Deus nos dê mente e coração para conhecer, amar e alcançar os povos do mundo para a glória de nosso Salvador!

Não vamos nos situar entre o número daqueles que não enxergam que o mundo e a igreja mudaram dramaticamente nos últimos 100 anos – o mais grandioso século missionário de toda a história. Veja o que diz Andrew Walls em seu livro, *The Transcultural Process in Christian History (O processo transcultural na história cristã)*:

> [O Século XX] viu a grande recessão da fé cristã no Ocidente, mas tem havido um acesso igualmente gigantesco a essa fé no mundo não-ocidental. [No começo do século] bem mais que 80 por cento dos que professavam o Cristianismo viviam na Europa ou América do Norte. Agora, quase 60 por cento vivem nos continentes sul da África, Ásia, América Latina e o Pacífico, e essa proporção cresce a cada ano. O cristianismo começou o Século XX como uma religião ocidental; terminou o século como religião não-ocidental, rumando a tornar-se progressivamente mais assim[15].

Não somos o centro. É possível que Deus tenha acabado com nossa prosperidade auto-absorta dos Estados Unidos, não sabemos. Mas, com certeza, ele está colocando outros no mapa de cristãos, a fim de nos humilhar e chamar-nos a confessar e nos regozijar porque outros poderão ser muito mais efetivos que nós em cumprir a Grande Comissão. A dinâmica da igreja e de missões jamais será a mesma.

Um pequeno exemplo está no modo como o debate na comunidade anglicana sobre pastores homossexuais está ocorrendo em escala global. Existem mais anglicanos na Nigéria do que na Inglaterra e Estados Unidos juntos. Os seus bispos são biblicamente conservadores, e eles votam. Quem diria, trinta anos atrás, que bispos liberais poderosos seriam chamados a prestar contas biblicamente às igrejas que eles plantaram na África?

É o novo mundo em que vivemos. É o mundo que Deus dirige e molda para sua glória. Então, vamos nos unir a ele em seu grande propósito global, e não sejamos limitados apenas a nossa preocupações locais em nossos pensamentos e sentimentos. Vamos nos entregar para missões, sendo *enviadores* ou *indo pessoalmente*.

O Propósito de Deus para as Nações e os Povos

O Propósito de Deus para os povos da terra está claro no Salmo 117, e é

para essa segunda palavra que agora chegamos. A primeira palavra foi “povos” ou “nações.” Agora a segunda palavra é “louvar” ou “exaltar”. O versículo 1 diz: “Louvai ao SENHOR, vós todos os gentios, louvai-o, todos os povos”. Este é o propósito de Deus: ser louvado por todos os povos . Que ele seja visto e provado e apreciado.

Missões é um movimento transcultural cujo alvo é ajudar as pessoas a parar de se acharem tão importantes e começarem a dar importância a seu Criador. Missões é um esforço transcultural de transformar os corações das pessoas para que Deus seja mais louvado do que estrelas dos esportes ou poder militar ou realizações artísticas ou qualquer outra coisa que Deus tenha criado. Missões é um esforço transcultural que ajuda as pessoas a experimentar Deus como Tesouro acima de todos os tesouros da terra para sempre. É uma luta de vida e morte a fim de dar vida eterna às pessoas, e isso consiste em conhecer e ter prazer em Deus para sempre.

Missões é dizer às nações que louvem a Deus, dando-lhes evidências de que é bom e agradável mostrar-lhes Deus abriu caminho para os pecadores pelo sangue e pela justiça de Jesus Cristo. Missionários não dizem simplesmente o Salmo 117: “Louvai ao SENHOR, vós todos os gentios, louvai-o, todos os povos”. Eles dizem também o Salmo 147.1: “Louvai ao SENHOR, porque é bom e amável cantar louvores ao nosso Deus; fica-lhe bem o cântico de louvor”. Não dizemos apenas “Louvai ao Deus verdadeiro mediante seu Filho Jesus!”! Damos as razões para isso. Explicamos quem ele é e como ele tem operado na história e falado conosco na Bíblia e em seu Filho. Damos as razões pelas quais louvar a Deus é nossa única resposta segura e que satisfaz a Deus. Deixamos claro: Não louvar é perecer.

Aqui enfrentamos um problema. Nem todos ouvem o Salmo 117.1 como boas novas. Para muitas pessoas, a ordem dada por Deus de louvá-lo parece grande vaidade. Por exemplo, Michael Prowse, escrevendo de Londres no *Financial Times*, afirmou:

> Adoração é um aspecto da religião que sempre achei difícil de entender. Suponha que postulemos um ser onipotente que, por razões a nós inescrutáveis, decidiu criar alguma coisa diferente dele mesmo. Por que ele deveria esperar que... o adorássemos? Não pedimos para ser criados. Muitas vezes nossas vidas estão cheias de problemas. Sabemos que tiranos humanos, inchados de orgulho, almejam a adulação e homenagens. Mas um Deus moralmente perfeito certamente não teria defeitos de caráter. Então, por que todas essas pessoas estão de joelhos todo domingo?[16]

Noutras palavras, o único incentivo que Prowse consegue imaginar para que Deus exija o nosso louvor é que ele teria necessidade disso – um defeito.

Mas o que dizer de nossa necessidade, de ver a beleza infinita e ter nela tanto prazer que ela derrama em louvor autêntico. O que dizer se a admiração realmente for o maior prazer e Deus o ser mais admirável do universo? Se isso for o caso, a exigência de Deus de que nós o louvássemos não seria uma exigência para nossa alegria máxima? Não o chamaríamos de amor? C. S. Lewis lutava com a mesma coisa, e fez a grande descoberta:

> Mas o fato mais óbvio quanto ao louvor – quer de Deus, quer de qualquer outra coisa – estranhamente me fugia. Eu pensava em termos de elogio, aprovação, ou prestar homenagem. Nunca havia percebido que todo o prazer flui espontaneamente em louvor a não ser que (e às vezes até mesmo quando) a timidez ou o medo de entediar a outrem faça com que o reprimamos deliberadamente. O mundo ressoa com amantes que louvam suas amadas, leitores que louvam seu poeta predileto, caminhantes que louvam a caminhada pelo campo, jogadores que louvam seu jogo favorito – louvor ao tempo, a vinhos, a pratos, atores, motores, cavalos, escolas superiores, países, personagens históricos, crianças, flores, montanhas, selos raros, raros besouros, às vezes até mesmo a políticos ou estudiosos. Não havia notado como as mentes mais humildes, que, ao mesmo tempo, eram as mais equilibradas e capazes, são as que mais louvavam, enquanto os doidos, desajustados e descontentes louvavam menos.
>
> Eu também não havia percebido que assim como os homens louvam espontaneamente a tudo quando valorizam, também espontaneamente instam conosco para que os acompanhemos nesse louvor: "Ela não é linda? Não foi uma glória? Você não acha que isso é magnífico?" Os salmistas estão dizendo a todos que louvem a Deus, como todos os homens fazem quando falam sobre aquilo que mais prezam. A dificuldade maior e mais geral quanto ao louvor de Deus é quando as pessoas negam de maneira absurda, quanto ao que é supremamente Valioso – aquele em que nos deleitamos – o que na verdade não conseguimos deixar de fazer, quanto a tudo mais que valorizamos. Acho que nos deleitamos no louvor daquilo que gostamos porque o louvor não apenas expressas como também completa o prazer: é a sua designada consumação[17].

A razão pela qual Deus busca nosso louvor não é por ser ele incompleto até que o receba. Ele busca nosso louvor porque nós só seremos felizes quando o *dermos*. "Louvai ao SENHOR, porque é bom e amável cantar louvores ao nosso Deus; fica-lhe bem o cântico de louvor". (Salmo 147.1). Portanto, quando dizemos que missões é o esforço transcultural para ajudar os povos a louvar a Deus, estamos dizendo que missões é amor, não arrogância.

Missões é conclamar o mundo a fazer aquilo para o qual fomos criados – ter grandíssimo prazer em louvar a Deus para sempre. Se as missões não alcançarem um povo com o evangelho da glória de Deus na face de Cristo, Deus será desonrado e as pessoas serão miseráveis – eternamente. Assim, somos impelidos por dois motivos (que acabam sendo um só): a glória de Deus e o bem do homem. É uma única coisa porque o louvor a Deus é a consumação do prazer em Deus.

A Base do Louvor dos Povos

Finalmente, observe a *base* do louvor dos povos. "Louvai ao SENHOR,

vós todos os gentios, louvai-o, todos os povos. Porque mui grande é a sua misericórdia para conosco, e a fidelidade do SENHOR subsiste para sempre. Aleluia!”

Tal base nos conduz inevitavelmente a Jesus Cristo, que é base para o louvor das nações. Como é isso? É a base do amor e da fidelidade de Deus para com Israel! Deus é amoroso e fiel a *Israel*! Portanto, todas as nações e todos os povos fora de Israel louvem-no também!

Por que a bênção de amor e fidelidade de Deus para com Israel seria a base do louvor para todas as nações e todos os povos? Uma resposta resumida da Bíblia diz o seguinte: Quando Deus escolheu a Abraão, pai da nação de Israel, disse, em Gênesis 12.2-3: “de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra”. Todas as famílias da terra – todas as nações, todos os povos – seriam abençoados por meio de Abraão.

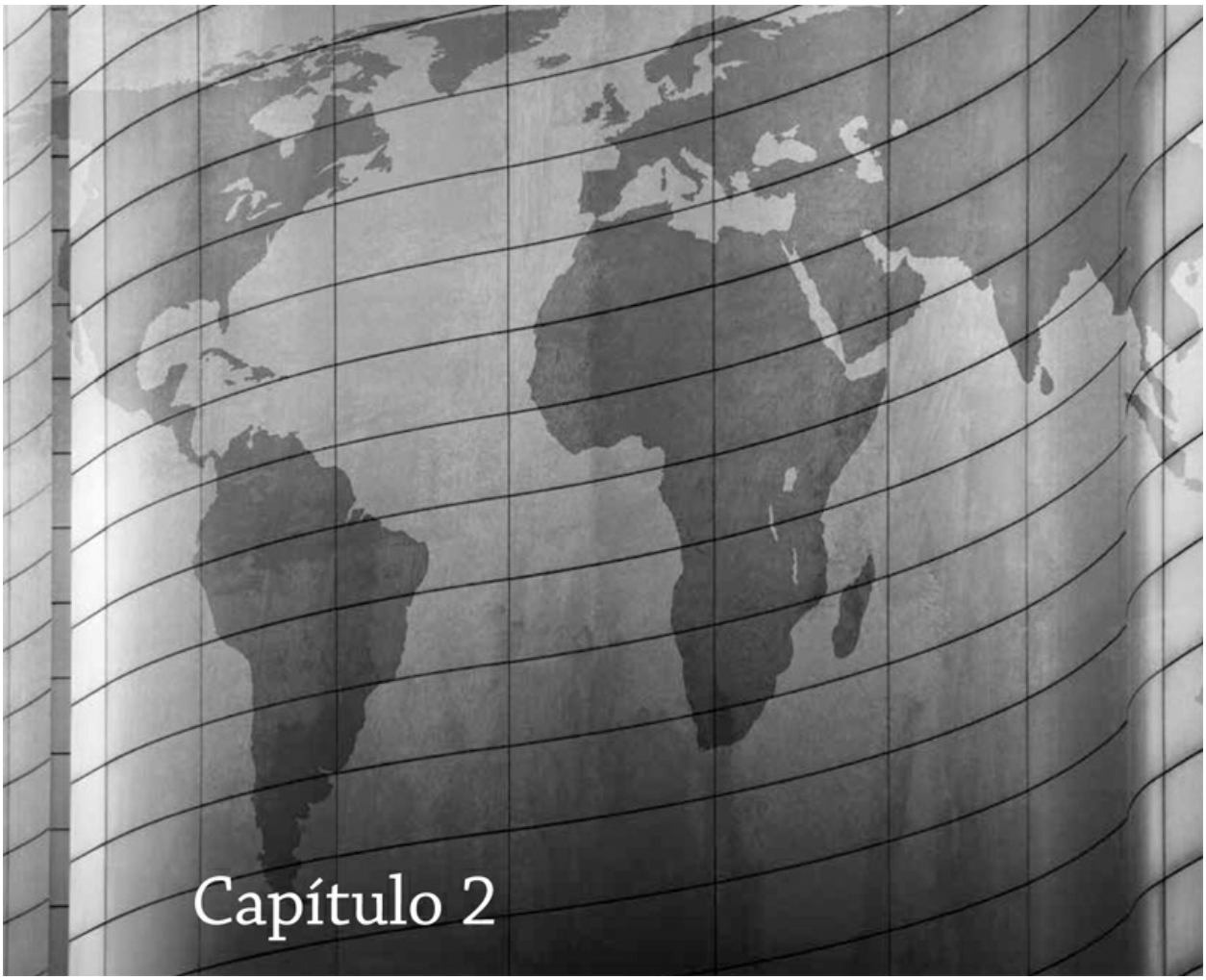
Como? Porque a semente última, decisiva de Abraão foi o Messias, Filho de Deus, Salvador do mundo, Jesus Cristo. Paulo colocou nestes termos em Gálatas 3.16: “Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. Não diz: E aos descendentes, como se falando de muitos, porém como de um só: E ao teu descendente, que é Cristo”.

Este Jesus Cristo oferece a si mesmo como cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, não apenas o pecado de Israel (João 1.29). Diz ele que aquele que nele crê não perece, mas tem a vida eterna (João 3.16). Ele estende as mãos para Israel e para as nações, dizendo: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei”. (Mateus 11.28). E diz então aos discípulos: “Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.” (Mateus 28.18-20).

Assim, quando o Salmo 117 diz: “Louvai ao Senhor, todas as nações! Exaltai-o, todos os povos, porque grande é a sua misericórdia para conosco”, está dizendo, enfim, que todos os povos louvem a Deus, porque através de Israel, um Salvador viria ao mundo. Ele apagará todos os seus pecados. Cumprirá todas as exigências de Deus a seu favor. Morrerá e ressuscitará e se assentará à destra de Deus Pai. E virá julgar os vivos e os mortos.

Até esse tempo, ele está ajuntando os seus eleitos de todos os povos da

terra por meio do fiel labor missionário de sua igreja. Um dia, ele será louvado por toda língua e tribo, todo povo e nação. É a sua meta. E ele nos chama a todos para ser pessoas que ou prosseguem em missão ou enviam missionários.



COMO AS PESSOAS SERÃO SALVAS? (1)

Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele.

1 Coríntios 9:23

> Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas! Mas nem todos obedeceram ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem acreditou na nossa pregação? E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo. Mas pergunto: Porventura, não ouviram? Sim, por certo: Por toda a terra se fez ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo. Pergunto mais: Porventura, não terá chegado isso ao conhecimento de Israel? Moisés já dizia: Eu vos porei em ciúmes com um povo que não é nação, com gente insensata eu vos provocarei à ira. E Isaías a mais se atreve e diz: Fui achado pelos que não me procuravam, revelei-me aos que não perguntavam por mim. Quanto a Israel, porém, diz: Todo o dia estendi as mãos a um povo rebelde e contradizente. (Romanos 10.13-21).

A relevância deste texto é imensa para a compreensão de como podemos ser salvos da ira de Deus e do domínio do pecado, tendo esperança de eterna alegria em Deus. É enorme para a compreensão de como seus filhos ou pais ou irmãos e irmãs ou vizinhos ou colegas ou povos não alcançados do mundo serão salvos. O processo de vir à fé e à salvação é aqui exposto como em nenhum outro lugar. Hoje enfocamos uma parte dos versos 14-17.

Antes de ler, lembre o que Paulo acabara de dizer. Ele enfatizou que não há distinção entre judeu e gentio no gozo das riquezas da glória de Deus. Ambos, sem distinção, desfrutarão a plenitude da salvação de Deus se invocarem o nome do Senhor. Romanos 10.12-13, “Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”.

O problema que Paulo está enfrentando em Romanos 9 e 10 é principalmente a incredulidade de Israel, por que aconteceu e por que isso não diminui a fidelidade e confiabilidade de Deus. O que Paulo faz nos últimos versículos do capítulo 10 de Romanos é dizer que a razão que a maior parte de Israel não partilha da salvação é que não crê na vinda do Messias, Jesus. É o que Paulo dirá nos versículos 16 e 21.

Será bom ler esses dois versículos. No versículo 16b, lemos: “Mas nem todos obedeceram ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem acreditou na nossa pregação?” Noutras palavras, ele chama a Isaías como testemunha, do capítulo 53 verso 1, de que muito poucos há que crêem naquilo que ele proclamou – e o que proclamou, visto naquele capítulo, é a vinda de Cristo e seus sofrimentos e ressurreição, bem como a doutrina da justificação. Assim, seu destaque no verso 16b é que muito poucos judeus creram. Semelhantemente, no verso 21, Paulo cita Isaías 65.2 onde Deus diz: “Estendi as mãos todo dia a um povo rebelde, que anda por caminho que não é bom, seguindo os seus próprios pensamentos”.

No próximo capítulo, falaremos mais a respeito da incredulidade de Israel em vista da soberania de Deus e doutrina da eleição ensinada por Paulo no capítulo nove. Mas, para agora, observe apenas que o ponto principal de Romanos 10.14-21 é ressaltar novamente a incredulidade de Israel como sendo a razão por que eles não estão usufruindo as bênçãos da salvação.

Talvez alguém faça a objeção de que Deus não tivesse deixado claro os pré-requisitos da salvação. Quem sabe Israel (e implicitamente, também os gentios) não creram porque não possuem o que necessitam para se responsabilizarem por crer. Paulo remove essa objeção dando os passos de salvação que se aplicam aos judeus como também a qualquer outra pessoa. Argumenta ele que esses passos realmente estavam colocados diante de Israel.

Hoje, contudo, enfocamos os passos em si, a fim de saber o que é necessário para nos tornar parte do plano de Deus para nossa salvação, e a de nossos familiares e amigos, bem como as nações que não têm o evangelho.

Vejamos novamente os versículos 14-17.

> Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas! Mas nem todos obedeceram ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem acreditou na nossa pregação? E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo.

Quando Paulo diz, “Como são bonitos os pés dos que anunciam a paz,” ele cita Isaías 52.7. O ponto tem dois aspectos.

Os portadores das Boas Novas são Preciosos e Belos

Primeiro, os pregadores do evangelho – portadores das boas novas de Deus – são tão preciosos que vemos até mesmo seus pés sujos e sangrentos como sendo bonitos. Pés formosos não são os macios, de pedicuro feito, bem-cuidados, bronzeados. Lindos pés são aqueles pés sujos, cansados, enrugados, duros como couro, cheios de cicatrizes de caminhar muitos quilômetros em lugares remotos com as boas novas que de outra forma não seriam ouvidas. O primeiro ponto na citação de Isaías 52.7 é este: os anunciadores de boas novas são pessoas preciosas – das quais o mundo não é digno – belos por seus corpos desgastados no serviço do Rei Jesus. Paul Brand, médico missionário na Índia, disse que sua mãe missionária tirou todos os espelhos da casa quando ele falou que por volta dos 70 anos de idade ela tinha uma aparência envelhecida. Nos últimos 20 anos de sua vida missionária (quando

ela estava na casa dos noventa) ela nunca mais teve um espelho em sua casa nas montanhas da Índia. Quando ela morreu, as pessoas de vilarejos por toda aquela região montanhosa se juntaram para enterrar uma mulher belíssima.

Deus enviou pessoas com as boas novas

Outro ponto, quando dizemos "Quão formosos são os pés daqueles que pregam boas novas," é que realmente Deus tem enviado pessoas com as boas novas. As condições foram cumpridas para responsabilizar Israel por crer e clamar ao Senhor pela salvação.

Vejamos quais são essas condições dadas a Israel, que deverão ser cumpridas onde quer que alguém seja salvo. Paulo menciona cinco passos. Vamos tomá-los em ordem reversa da que ele usa nos versos 14-15, mencionando-os na ordem em que ocorrem:

1. O pregador tem de ser enviado;
2. O pregador enviado tem de pregar as boas novas;
3. As boas novas pregadas têm de ser ouvidas;
4. As boas novas ouvidas têm de ser cridas;
5. A crença tem de ser uma fé que clame a Deus pela salvação.

Enviar, pregar, ouvir, crer, chamar por Deus – é disso que falam os versículos 14 e 15, mas o verso 17 acrescenta uma coisa mais específica. Depois de citar Isaías 53.1 no versículo 16 ("Senhor, quem creu em nossa pregação?"), Paulo repete três dos cinco passos da salvação, tornando um deles mais explícito: "a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo".

Temos, portanto a repetição de três passos: crer (fé), ouvir, pregar. Mas aqui a pregação é definida: "da palavra de Cristo." Entendo que isso signifique a palavra de Cristo. É o mesmo evangelho que Paulo pregou em todo o livro de Romanos. É a palavra de Romanos 10.9: "Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo".

Temos então: 1) enviar para pregar, 2) pregar o evangelho de Jesus Cristo, 3) ouvir o evangelho de Cristo, 4) crer neste Cristo, 5) chamar o Senhor Cristo para a salvação. Tomemos um de cada vez, aplicando-os a nossa situação se pudermos. Vamos para trás na ordem dada por Paulo. Neste ponto cobriremos dois aspectos.

Invocar o Senhor

"Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo." (Romanos 10.13). Por que Paulo menciona clamar pelo Senhor como algo que precisa acontecer após crer no Senhor? Não somos justificados pela fé tão-somente?

Penso que a razão pela qual Paulo menciona "invocar o Senhor", somado ao "crer no Senhor" é porque tem em mente uma salvação maior do que a simples justificação. Penso que inclui toda a experiência de libertação, não somente da culpa do pecado, mas também do poder do pecado e das muitas tentações e provações, bem como do inferno e da ira de Deus no último dia. Deus ordenou que fôssemos justificados pela fé, mas que expressássemos essa fé repetidamente por toda nossa vida, de mil maneiras clamando ao Senhor por libertação e ajuda.

Vemos isso repetido muitas vezes nos salmos e nos evangelhos. Salmo 50.15: "Invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás." Salmo 91.15: "Ele me invocará, e eu lhe responderei; na sua angústia eu estarei com ele, livrá-lo-ei e o glorificarei". Salmo 145.18: "Perto está o SENHOR de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade". Deixo ainda um exemplo da vida de Jesus. O cego Bartimeu ouviu dizer que Jesus estava vindo e começou a clamar: "Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!" E Jesus lhe disse: "O que você quer que eu faça?" O cego respondeu: "Rabi, que eu veja." Ao que Jesus disse: "Vai a tua fé te salvou" (Marcos 10.46-52). Jesus viu a invocação de Bartimeu como evidência de sua fé e até mesmo aponta essa fé como tendo sido decisiva.

Paulo vê a questão da salvação aqui como as bênçãos totais provenientes de ter Jesus como Senhor por toda sua vida e pela eternidade. É a salvação de Romanos 8.28 – todas as coisas contribuem juntamente para o nosso bem – para sempre. Diz ele ainda que essa bênção vem quando invocamos o Senhor. É assim que devemos viver nossa vida. Temos de clamar ao Senhor continuamente.

Na verdade, em 1 Coríntios 1.2 , Paulo define o cristão desse modo. Escreve "à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados para ser santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso". É o que define ser cristão: "os que invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo". Você o invoca? Às vezes, as pessoas perguntam se podemos orar a Jesus. Bem, Paulo define o cristão como uma pessoa quê ora continuamente a Jesus: "Senhor

Jesus, estou fraquejando. Ajuda-me”! “Senhor Jesus, estou perdido e confuso, guia-me”. “Senhor Jesus, estou preso numa teia de tentação e pecado – liberta-me”. É o que significa ser cristão.

Isso nos leva ao segundo dos cinco passos que Paulo indica em direção da salvação – indo para trás…

Crer no Senhor

Versículo 14: “Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?” Talvez você responda: “Muitas pessoas invocam o Senhor nas emergências mas não crêem nele. As horas mais comuns de ouvir nome de Deus ou de Jesus Cristo fora da comunidade religiosa é quando a pessoa bate o martelo no dedo ou tem um acidente de carro. Tais “chamados” não são de fé. São de ira e de emergências. Não existe neles verdadeiro amor por Cristo. Cristo é apenas um paramédico habilidoso. Bem que poderá desaparecer na noite depois de ter feito meu curativo.

Mas tal ambigüidade fica esclarecida muito rapidamente por Paulo. Na verdade, já esclareceu. O chamado que tem em mente é um chamado a Jesus Cristo como Senhor – nosso Senhor, não o estranho que aparece para nos tirar de uma enrascada e desaparece na noite. Romanos 10.9 deixa isso bem claro: “Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo”. O chamado que salva é invocar a Jesus como Senhor. Por isso que Paulo pergunta: “Como invocarão aquele em que não creram?” Até que tenhamos crido em Jesus como Senhor, não poderemos invocá-lo como Senhor.

Aqui fica bem fazer quatro observações sobre a fé – sobre crer – para então salvar o restante do texto para a próxima semana.

A primeira observação que acabamos de ver, muito relevante quanto ao modo errado como muitos aprenderam a descrever sua conversão e crescimento na vida cristã, é:

1) A fé salvadora crê em Jesus como Senhor e o chama Senhor desde o começo.

Vemos isso principalmente em Romanos 10.9: “Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo”. Se você não confessa Jesus como Senhor, você não está salvo. Romanos 10.9 deixa claro que o “Senhor” a

quem invocamos nos versos 12 e 13 é o Senhor Jesus. É isso que a fé salvadora faz. Invoca a Jesus como Senhor.

Algumas pessoas foram ensinadas que sua experiência deva ser interpretada desta maneira: aceitei Jesus como meu Salvador, e não mudou muita coisa. Mais tarde, eu me entreguei a ele como Senhor, e aconteceram mais mudanças. Essa não é uma descrição bíblica do que realmente aconteceu. Mais bíblico seria dizer: confiei em Cristo, mas entendia muito pouco sobre sua grande salvação e reinado soberano em minha vida. Era imaturo na fé e em meus afetos por Cristo. Mais tarde, tive experiências que abriram meu coração cada vez mais às riquezas de Cristo como poderoso Senhor e belo Salvador, e cada vez mais de minha vida se conformou a ele.

Para alguns, isso ocorre em uma série de eventos de crise; para outros, acontece aos poucos e sem grandes crises. Mas será errado afirmar que exista fé salvadora onde não houver submissão a Jesus como Senhor. A fé salvadora é fé no "Senhor Jesus Cristo," mesmo se no começo entendemos muito pouco.

2) A segunda observação quanto à fé salvadora é que ela crê nos fatos. É mais que crer nos fatos, mas não é menos que isso.

Isto também fica claro por Romanos 10.9: "Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo". A ressurreição de Jesus dos mortos é um fato histórico. Realmente aconteceu no tempo e no espaço históricos. A fé salvadora crê nisso. Essa é a razão pela qual a fé em Jesus como Senhor e Salvador é fraca em tantas pessoas. A fé tem suas raízes nos fatos, e para muitos os fatos são desconhecidos. Os evangelhos estão aí para nos dar os preciosos fatos com todo seu significado pessoal e poderoso. Mas os fatos são básicos e essenciais. A fé salvadora crê nos fatos, vendo-os como fatos que revelam a glória de Deus.

3) A fé salvadora é mais do que acreditar em fatos – é também confiança pessoal no que esses fatos significam: que Cristo me salvou e cumprirá em mim todas as promessas salvadoras de Deus, incluindo a alegria eterna junto dele.

Tiago 2.19 diz: "Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios crêem e tremem". Os demônios crêem que o Filho de Deus encarnou, viveu

uma vida perfeita como Cordeiro imaculado de Deus, que morreu pelos pecadores, ressurgiu dos mortos, reina e um dia os lançará a todos no lago de fogo. Tal crença não lhes adianta nada, pois são inimigos de Jesus. Eles crêem e tremem.

A fé salvadora repousa sobre os fatos. Descansa! Repousa. Sente segura e "em casa". A fé salvadora experimenta na alma confiança de que tais fatos pagaram minha dívida e providenciaram minha justiça, abrindo para mim o paraíso. A fé salvadora é um repouso confiante no fato de Deus me salva.

No próximo capítulo, falaremos sobre como ocorre essa confiança. Fica claro aqui que acontece mediante a *palavra*. Versículo 17: "A fé vem pelo ouvir e o ouvir pela palavra de Cristo." Se você estiver em lutas, coloque-se dentro da palavra – o caminho de ouvir a mensagem da cruz. Ouvir o evangelho de Cristo crucificado e ressurreto é o meio que Deus usa para nos dar confiança de que somos salvos por essa palavra.

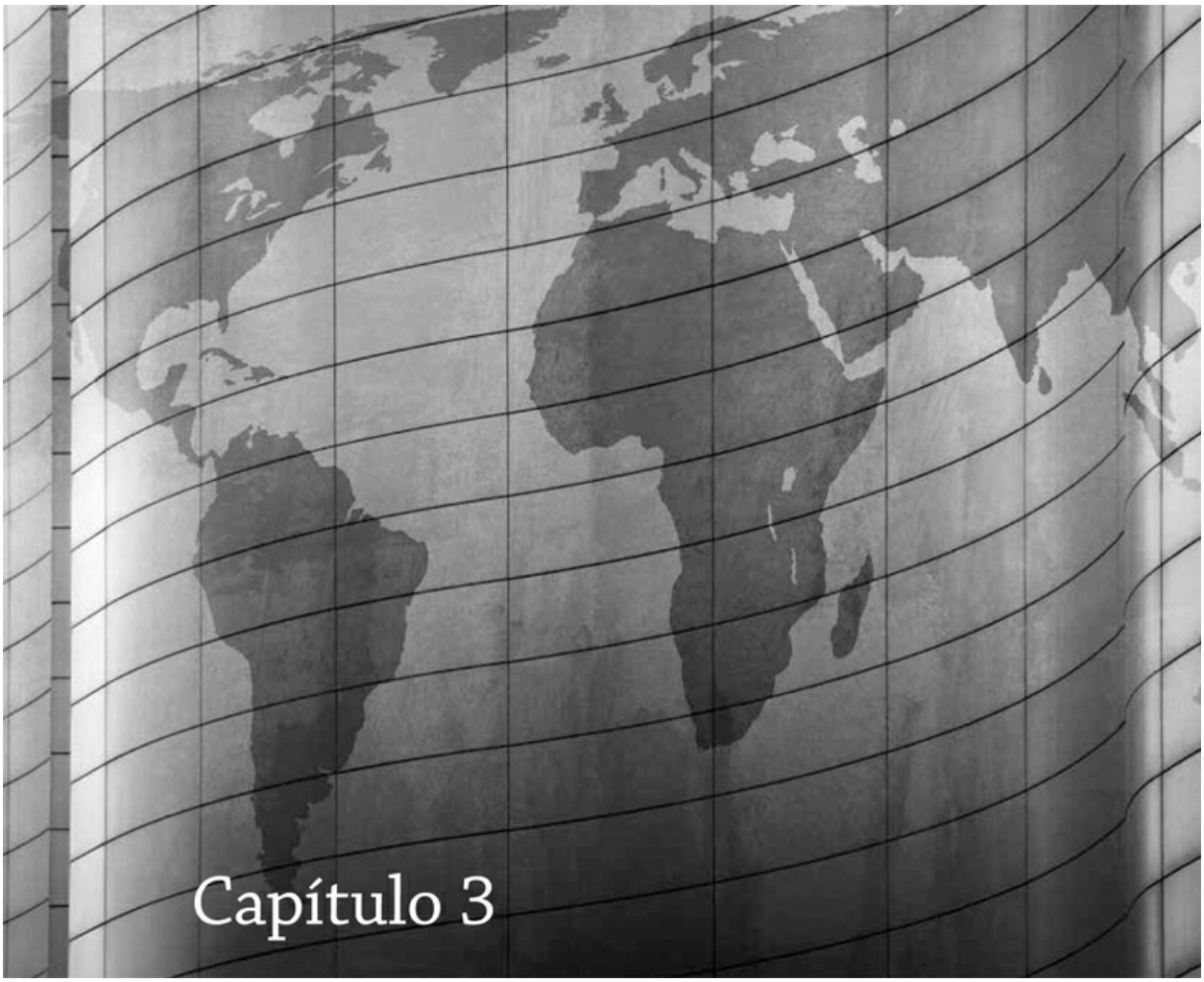
4) Finalmente, a fé salvadora inclui uma satisfação espiritual por tudo que Deus fez por nós em Jesus.

Pode chamar isso de elemento emocional, ou afetivo, ou uma prova espiritual que deleite seu coração com Cristo. Ou pode chamar esse aspecto da fé de valorização ou entesouramento de Cristo. Não importa o nome que dá. É uma parte essencial da fé.

Poderia levá-lo a vários lugares para ver isso mais claramente. Por exemplo, Filipenses 3.7-9 onde Paulo diz que considera todas as coisas como lixo em comparação com o valor insuperável do conhecimento de Jesus como seu Senhor. Isso é ver Cristo como tesouro. É estimar sua beleza e seu valor. Faz parte dessa fé que salva. Certamente temos de crescer nisso. Mas sempre existe uma semente disso na fé salvadora.

Ou podemos ver João 6.35 onde Jesus declara: "Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede". Isso significa que crer em Jesus é encontrar nele o pão da vida e a água viva que satisfaz os mais profundos anseios de minha alma.

Portanto, a fé salvadora não é apenas crer nos fatos, nem somente confiança de que tudo vai sempre contribuir para o meu bem, mas também um senso espiritual de que esse "bem" é o próprio Jesus Cristo, e possuí-lo é melhor do que a vida.



COMO AS PESSOAS SERÃO SALVAS? (2)

Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho!

1 Coríntios 9:16

> Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas! Mas nem todos obedeceram ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem acreditou na nossa pregação? E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo. Mas pergunto: Porventura, não ouviram? Sim, por certo: Por toda a terra se fez ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo. Pergunto mais: Porventura, não terá chegado isso ao conhecimento de Israel? Moisés já dizia: Eu vos porei em ciúmes com um povo que não é nação, com gente insensata eu vos provocarei à ira. E Isaías a mais se atreve e diz: Fui achado pelos que não me procuravam, revelei-me aos que não perguntavam por mim. Quanto a Israel, porém, diz: Todo o dia estendi as mãos a um povo rebelde e contradizente. (Romanos 10.13-21)

Neste capítulo vamos prosseguir no estudo de Romanos 10.13-21 tendo em visto o meio que Deus usa para operar a salvação. Ressaltei no capítulo anterior que após a morte e ressurreição de Jesus por nossos pecados, existem cinco coisas que Deus começa a colocar no lugar para que as pessoas sejam salvas. Paulo as menciona nos versículos 13-15: “Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?”

Portanto, a salvação vem de: 1) invocar a Cristo, 2) crer nele 3) ouvir o evangelho a seu respeito, 4) alguém que pregue a Cristo, 5) e Deus enviar o pregador.

No capítulo anterior, eu descrevi o que significa *crer* e *invocar o Senhor*. Voltarei a esse assunto adiante quando tratar dos três últimos entre esses cinco passos. Mas primeiro, há mais duas questões que este texto traz à frente. Uma é a incredulidade do povo de Israel, e a outra é a soberania de Deus em relação à responsabilidade humana. Trataremos destes antes de voltar ao assunto de ouvir, pregar e enviar.

A Incredulidade de Israel

Este tem sido o tema sofrido, de coração quebrantado, de Romanos 9 e 10 desde que começamos em Romanos 9.3, onde Paulo disse: “eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne”. É uma terrível realidade com a qual Paulo luta nos capítulos 9 e 10 de Romanos. Como entender, como explicar, como sentir e como responder à incredulidade e condição perdida do povo escolhido de Deus – Israel. Porque rejeitaram a Jesus como Salvador, Messias, Senhor e Tesouro – eles são *anátema*, cortados da vida eterna.

Paulo volta ao assunto muitas vezes. Romanos 9:27: “Mas, relativamente a

Israel, dele clama Isaías: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo". Romanos 10.1-2, "Irmãos, a boa vontade do meu coração e a minha súplica a Deus a favor deles são para que sejam salvos. Porque lhes dou testemunho de que eles têm zelo por Deus, porém não com entendimento" Romanos 10.16: "Mas nem todos obedeceram ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem acreditou na nossa pregação?" E o verso 21: "Quanto a Israel, porém, diz: Todo o dia estendi as mãos a um povo rebelde e contradizente".

Este é o peso de Paulo até o final do capítulo 11. Observe esse capítulo começa: "Pergunto, pois: terá Deus, porventura, rejeitado o seu povo? De modo nenhum! Porque eu também sou israelita da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim". Noutras palavras, a presente descrença e rebeldia de Israel não é toda a história, nem é o final da história. Veja o aviso para nós cristãos gentios em Romanos 11.25: "Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não sejais presumidos em vós mesmos): que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios".

Do começo até o final no trecho de Romanos 9-11 o peso de Paulo é: O que significa Israel ser incrédulo, rebelde contra seu Messias, amaldiçoado e separado de Cristo?

Uma das principais coisas que Paulo quer dizer nestes capítulos é que a incredulidade e perdição de Israel não significam que a palavra de Deus tenha falhado! Romanos 9:6 faz ressoar o sino central: "Não pensemos que a palavra de Deus haja falhado". O primeiro argumento para esta verdade central está edificado sobre a doutrina da eleição soberana, gratuita, incondicional do capítulo 9. Noutras palavras, a condição perdida e de incredulidade de Israel não solapa os planos de Deus, porque ele é soberano sobre essa descrença, tendo-a incluído em seus planos desde o princípio. "Pois ele diz a Moisés: Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprouver ter compaixão". Assim, pois, não depende do esforço humano de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia (Romanos 9:15-16).

Alguns de nós temos sido abalados até as bases, no decorrer da vida, por essa verdade sobre a soberania de Deus acima da fé e da incredulidade do homem. Fugimos dela, fingimos que não está aí, argumentamos contra ela, choramos por ela, e finalmente, curvamos as cabeças e os corações diante dela, descobrimos que essa verdade é uma das pedras fundamentais mais

firmes e profundas de nossa frágil fé. Vemos agora, tremendo de alegria, que sem ela não teríamos crido e não permaneceríamos até o fim para sermos salvos. Vemos isto de maneira especial no capítulo 9 de Romanos.

A Soberania de Deus em Relação à Responsabilidade do Homem

Hoje, aqui neste texto, sem perder de vista aquilo que ele voltará a tratar imediatamente no capítulo 11, Paulo diz algo crucial e muito diferente para equilibrar nosso modo de pensar quanto à soberania de Deus diante da incredulidade de Israel. Estou passando aqui para o segundo ponto deste estudo. O primeiro foi da incredulidade de Israel. O segundo é a soberania de Deus em relação à responsabilidade humana. Paulo diz que a *incredulidade* de *Israel não é devida à ausência do que ela necessita para ser responsável por crer*.

É este o ponto importante dos cinco passos dos versículos 14-15. Para ser salvo é preciso invocar a Cristo. Para invocá-lo, é preciso crer nele. Para crer, é necessário ouvir a palavra de Cristo. Para ouvir, é preciso que alguém proclame a mensagem de Cristo. E para proclamar com autoridade divina, o pregador tem de ser enviado por Deus. A razão de dizer tudo isso é enfatizar o seguinte ponto: isso aconteceu com Israel! Sendo assim, a sua incredulidade não é devida à ausência de qualquer coisa de que precise para ser responsável.

Veja o versículo 18: “Mas pergunto: Porventura, não ouviram?” Noutras palavras, “Tais condições de enviar e pregar e ouvir já não foram cumpridas?” Paulo responde: “Sim, por certo” e em seguida usa as palavras do Salmo 19.4 para enfatizar isso. “No entanto, por toda a terra se faz ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo”.

Não tenho certeza se Paulo quer que entendamos essas palavras no contexto do Salmo (revelação geral na natureza) ou se apenas está usando as palavras (sem dizer que as está citando dentro do contexto) para enfatizar a ampla extensão do evangelho no mundo para que todo Israel ouça. Mas o ponto *principal* está bem claro: *A mensagem de Cristo foi pregada a Israel, que a ouviu, portanto Israel é responsável por sua incredulidade.*

Paulo destaca isso nos versículos 19-20: “Eu pergunto mais: Porventura, não terá chegado isso ao conhecimento de Israel? Moisés já dizia: Eu vos porei em ciúmes com um povo que não é nação, com gente insensata eu vos provocarei à ira. E Isaías a mais se atreve e diz: Fui achado pelos que não me

procuravam, revelei-me aos que não perguntavam por mim". O fato de que gentios pagãos, incircuncisos, imundos, sem instrução, estavam crendo no Messias e herdando as promessas feitas a Israel ter sido predito por Moisés, e estar acontecendo ao redor deles deveria fazê-los despertar para a verdade do evangelho que estão rejeitando. Sua responsabilidade é maior em razão da resposta gentílica.

Ele o diz novamente no versículo 20: "E Isaías a mais se atreve e diz: Fui achado pelos que não me procuravam, revelei-me aos que não perguntavam por mim". Noutras palavras, os gentios estão encontrando a salvação em Jesus Cristo, o Messias judaico, do jeito que Isaías profetizou. Estão sendo salvos somente pela fé, não por obras da lei. Isso tudo foi como um megafone tornando a mensagem da graça gratuita mediante o Messias Jesus compreensível a Israel.

Paulo mostra o triste resultado no verso 21: "Quanto a Israel, porém, diz: Todo o dia estendi as mãos a um povo rebelde e contradizente". Ou seja, todas as profecias e tudo que deveria ser cumprido, bem como todo o evangelho que Israel ouviu não foi acreditado pela maioria deles.

Note, contudo, como Paulo descreve sua incredulidade. É muito diferente de Romanos 9. Ali ele disse: "Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprouver ter compaixão. Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia" (v. 15). Deus demonstra com absoluta soberania sobre a vontade e a incredulidade humana. Mas olhe e indague como Romanos 10.21 descreve a relação de Deus para com a incredulidade de Israel – e a nossa. Deus diz, "Quanto a Israel, porém, diz: Todo o dia estendi as mãos a um povo rebelde e contradizente". Temos aqui um retrato de Deus instando, chamando, convidando, persuadindo mediante seus profetas e pregadores. Mas os ouvintes não creram – são rebeldes e contradizentes.

Minha meta neste capítulo não é analisar como isso acontece, mas insistir que todos nós acatemos o paradoxo da soberania de Deus e da responsabilidade do homem. O que é triste é que algumas pessoas acatam a soberania de Deus sobre a vontade humana e dizem: "É errado apresentar Deus de braços estendidos, convidando, chamando". Outros abraçam a responsabilidade humana dizendo: "Se Deus convida, chama e conclama, então na verdade ele não pode ser soberano sobre a vontade do homem, e em última instância o homem é que controla e determina para si o que quer, e Deus, na verdade, não controla todas as coisas".

Ambas essas ideais são tristemente erradas. É triste porque um grupo rejeita algo profundo e precioso que Deus revelou sobre si para nosso fortalecimento, nossa esperança e alegria e amor – ou seja, sua absoluta soberania. Oh, como é doce quando tudo em nossa alma cede e precisamos da rocha confiável e firme num mundo que às vezes parece completamente sem controle, sem significado, totalmente cruel. Oh, como é suave nessas horas saber que Deus não é bom e incapaz, mas bom e soberano. O outro grupo (que abraça a soberania de Deus) às vezes deixa de ver como devemos instar com as pessoas e persuadi-las, convidá-las e "cortejá-las" com lágrimas, a Cristo, e em favor de Cristo.

Minha meta aqui não é explicar esse paradoxo mas simplesmente ressaltá-lo com três outros exemplos (existem ainda muito mais exemplos), com a esperança de que Deus abra a sua mente para submeter-se à palavra de Deus, quer consiga explicar isso, quer não.

Em Mateus 11.25, Jesus diz: "Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos". E no versículo 28, diz ele: Ele escondeu essa verdade de alguns,e convida a todos.

Em João 6.35 diz ainda Jesus: "Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede". Mais adiante, ele ainda declara: "Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora".

Todos são convidados a vir a Cristo. O Pai dá alguns destes a Cristo.

Em Atos 13.38 Paulo disse na sinagoga de Antioquia: "Tomai, pois, irmãos, conhecimento de que se vos anuncia remissão de pecados por intermédio deste [Jesus]"…

E no verso 48. Lucas diz: "e creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna". Todos que foram destinados para a vida eterna creram." Todos são convidados a crer e receber o perdão dos pecados. Os que foram escolhidos para a vida realmente creram.

Deus é Deus. O homem não é o soberano final e ultimo sobre sua própria vida, Deus é. Deus é oleiro, nós somos o barro. "Mas por outro lado, Deus deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade". (1Timóteo 2.4). Ele estende as mãos o dia todo aos judeus e gentios. Ele chama, convida, insta.

Enviar, Pregar, Ouvir

Isso nos leva ao ponto final. Eu disse que terminaria voltando para os três passos dos cinco nos versículos 14-15 que não vimos no capítulo anterior. “Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas!”

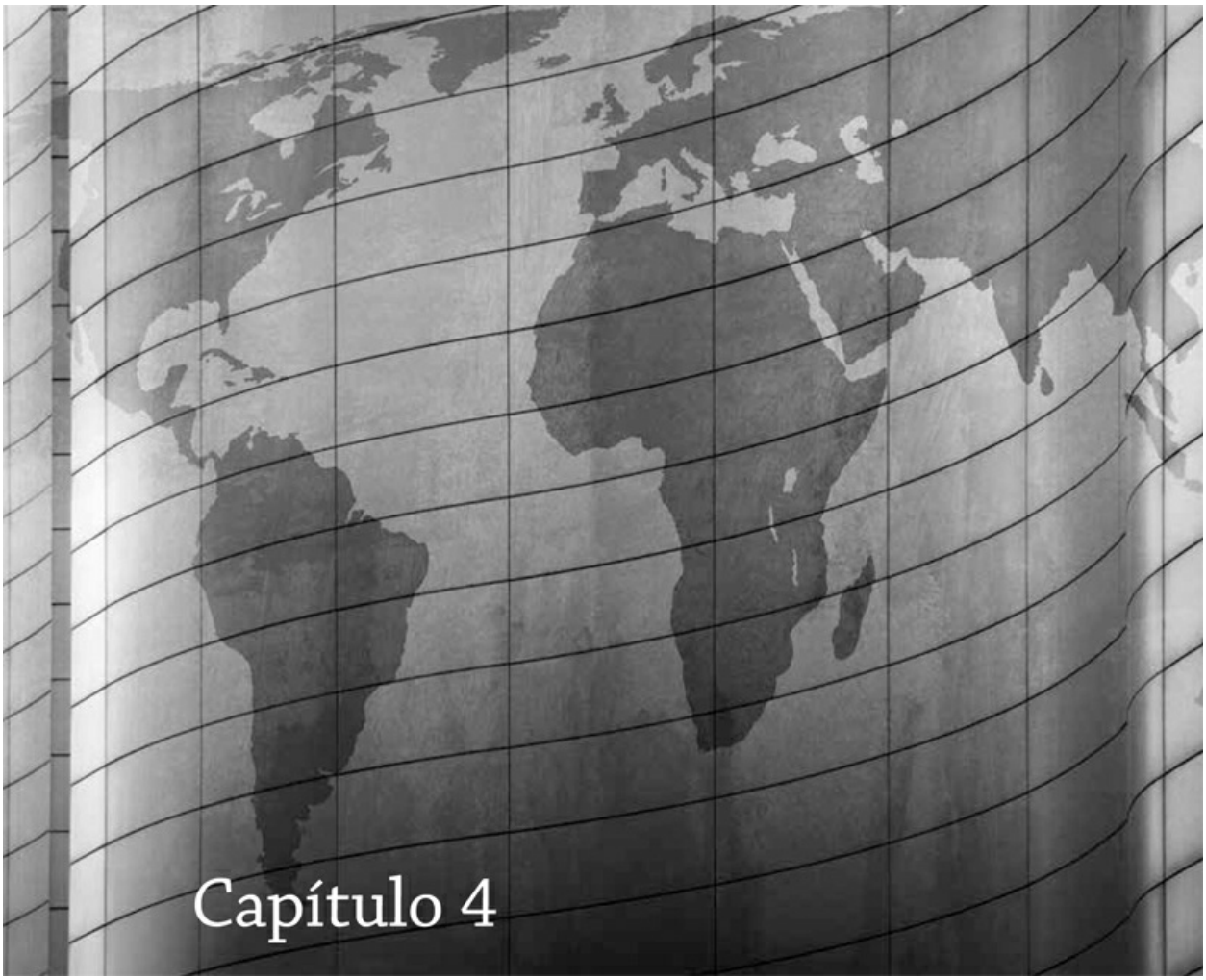
Os primeiros dois pontos que vimos aqui se juntam para produzir o terceiro ponto. Primeiro, existe a incredulidade e a condição perdida de Israel – e do mundo sem Cristo. Segundo, existe o fato de que, embora Deus seja soberano sobre a alma humana, seja essa crente ou descrente, ele estende as mãos todo o tempo e para todos, quer crentes, quer descrentes – a seu povo judaico e gentílico, aos seus estudantes, seus idosos e seus jovens, solteiros ou casados, e a todos os grupos étnicos de perto e de longe.

Esses dois pontos se juntam, forçando a pergunta: como é ouvida a voz de Deus? Como as suas mãos estendidas são vistas? Como a sua paciência se torna conhecida? A resposta está no terceiro ponto: Ele envia os seus mensageiros e confia-lhes a mensagem da reconciliação (2 Coríntios 5.19), os quais abrem sua boca para proclamar: “ Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus” (2 Coríntios 5.20). As pessoas ouvem o evangelho. E no evangelho, elas ouvem a Cristo chamando, convidando e atraindo.

Os mensageiros efetivos do evangelho são enviados por Deus. Falar sobre Cristo não é mero impulso humano. Deus abençoa mensageiros do evangelho que foram enviados por Deus. Tome cuidado aqui! Não diga: “Eu não fui enviado, portanto eu não falo”. Em vez disso, diga: “Eis-me aqui, Senhor, envia-me. Envia-me aos não alcançados. Envia-me às vizinhanças urbanas de minha cidade. Envia-me a atravessar a rua em meu bairro residencial que perece. Envia-me aos do escritório. Envia-me ao telefone hoje. Envia-me!”

Sim existe um chamado divino e um envio mais oficial e vocacional – é o que tenho como pastor vocacionado por minha igreja. Alguns de vocês têm ou terão essa espécie de chamado. Mas existem chamados e envios mais espontâneos, e ocasionais. Se Cristo habita em você, você experimentará isso. Vamos orar para que isso aconteça conosco cada vez mais:

> *Senhor, estou aqui, envia-me a mim. Abra minha boca com o evangelho. Que muitos ouçam, creiam, clamem pelo nome de Jesus e sejam salvos. Oh! como são belos sobre os montes os pés dos que anunciam as boas novas!*



O PROPÓSITO DE CRISTO NA EVANGELIZAÇÃO

Mas é necessário que primeiro o evangelho seja pregado a todas as nações.

Marcos 13:10

> Com estes intuitos, parti para Damasco, levando autorização dos principais sacerdotes e por eles comissionado. Ao meio-dia, ó rei, indo eu caminho fora, vi uma luz no céu, mais resplandecente que o sol, que brilhou ao redor de mim e dos que iam comigo. E, caindo todos nós por terra, ouvi uma voz que me falava em língua hebraica: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa é recalcitrares contra os aguilhões. Então, eu perguntei: Quem és tu, Senhor? Ao que o Senhor respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Mas levanta-te e firma-te sobre teus pés, porque por isto te apareci, para te constituir ministro e testemunha, tanto das coisas em que me viste como daquelas pelas quais te aparecerei ainda, livrando-te do povo e dos gentios, para os quais eu te envio, para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim. Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial, mas anunciei primeiramente aos de Damasco e em Jerusalém, por toda a região da Judéia, e aos gentios, que se arrependessem e se convertessem a Deus, praticando obras dignas de arrependimento. (Atos 26.12-20)

O Senhor Jesus Cristo tem seus propósitos na evangelização. Como discípulos de Cristo, engajados na difícil tarefa de pregar o evangelho a todos os povos, temos de nos atentar à agenda, por assim dizer, de Jesus Cristo, para a evangelização. Não será surpreendente quando constatarmos que os meios e propósitos de Cristo são muito diferentes dos que a igreja tem – na melhor das intenções – praticado ao longo da história e, especialmente, em nossos dias. A passagem acima, ajuda-nos a entendermos um pouco melhor como o Senhor Jesus Cristo age e como ele estabelece seus propósitos e estratégias de evangelização, inclusive em meio a situações que normalmente são consideradas como obstáculos à pregação do evangelho. Percebemos como a providência de Deus é fundamental no trabalho de evangelização. Desejo considerar alguns fatores importantes do propósito evangelístico de Cristo através desse episódio da vida de um dos maiores missionários da história, o apóstolo Paulo.

A Estratégia Evangelística de Deus

Uma questão da mais elevada importância é nos atentarmos à estratégia de Deus quanto à evangelização. Quando Jesus olhou para o futuro e predisse o que aconteceria aos seus discípulos, ele falou algo muito sério, mas também encorajador. Em Lucas 21.12–13, disse “lançarão mão de vós e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e aos cárceres, levando-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome; e isto vos acontecerá para que deis testemunho.” O fato de que ainda que a causa de Cristo acabe triunfando em todo o universo, por ser ele vivo e soberano, em curto prazo, seguir a Jesus definitivamente significará prisão e perseguição

para alguns de seus discípulos.

O que nos encoraja nessas palavras é que Deus intenta que a perseguição e as prisões sejam oportunidade para testemunharmos sobre a verdade do evangelho. Em Lucas 21:13, lemos o seguinte: “Isso será tempo para vocês testemunharem.” A prisão interromperá a sua estratégia evangelística, mas jamais interrompe a estratégia evangelística de Deus.

Os Planos de Paulo e os Planos de Deus

Você Já parou para pensar quanto do testemunho de Paulo quanto a Cristo foi dado em circunstâncias que ele não planejara? Não sou contra planejamento. É essencial. Paulo tinha planos evangelísticos muito claros. Isso fica óbvio em Romanos 15 e em todo o livro de Atos. O que quero ressaltar é que Deus é o planejador-mor do evangelismo. O que ele quer são pessoas que calçam os sapatos da prontidão de mover-se com o evangelho (Efésios 6.15). Já que estamos indo com coração cheio de amor pelos povos perdidos, pode haver muitas interrupções surpresas – mas nenhuma sem propósitos evangelísticos.

Noutras palavras, sempre e em todas as circunstâncias – especialmente nas que são inesperadas, e as frustrantes – esteja pronto para dar testemunho de Cristo.

Como Paulo acabou perante o Rei Agripa

O texto que abre esse capítulo fala sobre o testemunho de Paulo ao rei Agripa em Atos 26. Como foi que Paulo chegou até lá? Como foi que um missionário judeu-cristão conseguiu uma audiência com o rei de toda a Palestina? Esse não era o plano do apóstolo Paulo! Dois anos antes ele tinha sido preso em Jerusalém sob falsas acusações. Naquela época, ele pôde dar seu testemunho perante todo o Sinédrio judaico, como Jesus havia predito – “prenderão vocês e isso será hora de testemunhar”. Depois, houve uma trama para matá-lo e ele foi removido à região costeira, na Cesaréia. Naquela ocasião, Paulo dera um poderoso testemunho diante do governador romano, Felix. Depois de dois anos preso em Cesaréia, o novo governador, Festo, coloca Paulo diante do rei Agripa para que ouçam o que ele tem a dizer. Todo o conselho jurídico judaico e mais três dos mais altos oficiais políticos da Palestina (Felix, Festo e Agripa) ouvem o evangelho porque Paulo foi preso e encarcerado sob falsas acusações. Com certeza a lição que devemos aprender

das palavras de Jesus em Lucas 21.13 e do modo como foram cumpridas na vida de Paulo é que Deus tem propósitos evangelísticos em todos os reveses de nossa vida.

A Lição que devemos Aprender

Quantos de nós temos vivido um revés de dois anos semelhante ao do apóstolo Paulo? Não se aflija como se Deus não tivesse um propósito evangelístico nisso. Confie em sua sabedoria de permitir o que aconteceu. Calce os sapatos da prontidão, da preparação de ir em frente com o evangelho mesmo durante os tempos de maiores provas em sua vida. Não tire seus sapatos de preparação achando que os reveses não têm nenhum propósito evangelístico. Jesus disse que essas coisas acontecem como oportunidades para que o testemunho cristão seja dado.

Vejo tanto encorajamento aqui – podemos viver uma vida empolgada, na expectativa da providência de um Deus soberano. Levantamos de manhã, oramos e fazemos nossos planos para aquele dia. Mas então oramos novamente, dizendo: “Senhor, sei que eu não controlo este dia – o que vai acontecer com meu carro, quem telefonará para mim no trabalho, quem encontrarei na hora do almoço, uma centena de mais detalhes inesperados. Governe meu dia para que todos os desvios de rota não-planejados tenham valor espiritual! Ajude-me a perceber a providência de Deus naquilo que Satanás quer que eu enxergue apenas como interrupções e irritações”.

A vida então será como fazer exercícios de corrida nas ruas de um grande centro urbano. Tempos atrás, resolvi correr no centro da cidade onde moro. Tinha uma idéia geral de onde queria ir – era o meu plano. Porém, o que fiz – e acho que isso é parecido com muito na vida – foi permitir que os semáforos determinassem onde eu deveria virar. Se o sinal estivesse fechado a oeste, eu atravessava a rua no verde e correria mais para o norte. Quando surgia um sinal fechado rumo ao norte, eu atravessava a rua e correria para o oeste. Fui assim por diante

Ao chegar a uma esquina perto do prédio da Irmandade Luterana, quase me esbarrei com três amigos, membros de minha igreja, voltando para casa depois de uma reunião de café da manhã. Mais tarde, pensei: De todas as centenas de caminhos pelos quais eu poderia ter vindo hoje cedo, as paradas nos semáforos – símbolos da providência de Deus – me guiaram diretamente a esse grupo de homens.

Espero, portanto, que você viva os seus dias com um senso de expectativa e prontidão, movido pelo evangelho da paz. Paulo está diante de Agripa por apontamento divino do Senhor após um desvio de rota dois anos em um cárcere da Cesaréia. A caminho de Roma, após alguns semáforos providenciais, ele se encontra diante do rei da Palestina. Jesus diz que a razão dessas coisas todas acontecerem é pelo testemunho.

O texto que abriu este capítulo ressalta esse ponto de duas maneiras: sua existência é testemunho da empolgante providência de Deus, bem como a disposição de Paulo pelo evangelho. Seu conteúdo é testemunho do que Cristo vai realizar nesse processo de evangelismo.

Cinco coisas que Deus faz por meio de Paulo

Observemos o que aconteceu com Paulo. Veremos, com alguma clareza, ao menos cinco coisas que Cristo disse a Paulo que ele deveria almejar com sua vida como testemunha de Cristo. Nem toda pessoa foi chamada individualmente para fazer exatamente o que Paulo fez – atravessando culturas e plantando igrejas e dedicando-se de tempo integral ao ministério do evangelho. Todavia, todos devemos calçar os pés com a preparação e estarmos prontos a nos mover, com o evangelho da paz (Efésios 6.15).

Note que Paulo começa a contar sua história a Agripa no capítulo 26 de Atos. Chegando à parte do encontro com Jesus na Estrada para Damasco, ele diz a Agripa – e a nós – o que Jesus lhe disse:

> Levanta-te e firma-te sobre teus pés, porque por isto te apareci, para te constituir ministro e testemunha, tanto das coisas em que me viste como daquelas pelas quais te aparecerei ainda, livrando-te do povo e dos gentios, para os quais eu te envio, para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim.(Atos 26.16-18).

É isso que Cristo tenciona alcançar pelo testemunho de seu povo. É por isto que devemos orar, tendo grande confiança de estar pedindo conforme a vontade revelada de Deus na Escritura.

1. Ir e falar

A primeira coisa que precisamos perceber é que Cristo não quer apenas que esperemos que os outros venham e vejam – ele diz que devemos ir e falar. Isso concluímos pelo verso 17b: “para os quais eu te envio”.

Desde a primeira vinda de Cristo até sua segunda vinda, a estratégia de

missões é a encarnação. Jesus Cristo veio ao mundo salvar os pecadores. Saiu de um lugar e foi para outro. Abriu mão das glórias e do conforto de seu lar celeste para ir onde estavam as pessoas, a fim de lhes falar sobre o Pai. E ele disse: “Como o Pai me enviou, assim eu vos envio”.

Nossa missão jamais deve ser apenas uma missão de “venha e veja”. Ela tem de ser missão de “Vá e fale”. Suponhamos que você tivesse acabado de chegar em cena em sua cidade, como um missionário que tem sua formação profissional em alguma área – como o apóstolo Paulo, que era um fazedor de tendas. O que você é? – alguém que trabalha em seus emprego secular a fim de sustentar a si e sua família e que pode penetrar uma determinada população com o evangelho. Permita-me desenvolver um pouco mais esse cenário que propus. Você acaba de chegar em sua cidade pela primeira vez e diz: “Bem estou aqui, sem emprego ou moradia. O que farei para alcançar essa área metropolitana para Cristo?” Acho que a resposta seria, “Vou buscar um emprego”. “Vou orar, deixando que o Espírito me dirija até as pessoas, na medida em que for me relacionando com a sociedade em meu redor. Vou viver entre o povo e me empregar aonde as pessoas trabalham e se encontram. Noutras palavras, vou buscar e adotar um modelo de penetração de “Vá e Fale” em vez de “Venha e veja”. Grande idéia! Tremenda estratégia!

O fato de que é exatamente isso que Deus já fez deve nos encorajar. Nem todos vivem nem trabalham na igreja. A maioria dos membros de igreja vive e trabalha entre as pessoas – os da terra. É exatamente aqui que Deus os quer. É a primeira coisa que Cristo tenciona fazer com suas testemunhas – fazer com que vão e falem e não apenas esperem que os outros venham e vejam.

2. Abrir os Olhos dos Descrentes

A segunda coisa que Cristo deseja realizar em nosso testemunho é abrir os olhos dos descrentes. Verso 18: “para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz.”.

Paulo diz em 2 Coríntios 4.4, “o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus”. Mas, neste texto, Cristo nos diz que deseja que essa cegueira seja curada. Ele quer dar a visão. Esse é o alvo evangelização.

Como podemos fazer isso? Como abrir os olhos do cego? A resposta, claro,

é que não podemos em nós mesmos. 2 Coríntios 4.6 diz: “Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo”. O Deus que no princípio criou a luz com um “Haja luz” onipotente – esse Deus que agora pode abrir os olhos dos cegos espirituais.

Mas Atos 26.18 indica que Cristo enviou Paulo para isso: “Eu te envio, para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus”. Entendo que isso significa que nós, os cristãos, somos parceiros com o Espírito Santo em abrir os olhos dos cegos. Fazemos duas coisas: Oramos para que Deus abra os olhos dos cegos. E falamos palavras de verdade a respeito de Cristo, para que, quando os olhos das pessoas se abrirem, haja algo para crer. O Espírito Santo nunca abre os olhos do coração até que haja na mente o evangelho da verdade para crer. É nossa tarefa. Colocamos a verdade de Cristo na mente da pessoa com um testemunho; oramos pelo milagre de visão espiritual para o cego. E Deus, a seu tempo e de seu modo, diz: “Haja luz!”

Não assuma mais do que é a sua responsabilidade humana no processo. Ainda mais urgente para nós: Não assuma menos!

3. Que os Descrentes deixem as trevas para a luz

O terceiro propósito de Cristo para nosso testemunho é que os descrentes deixem as trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus. Versículo 18:

> (...) para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim.

Permita que eu comente duas coisas sobre essa conversão em relação a abrir os olhos.

A Luz não é estranha até que os olhos sejam abertos

Noël e eu tivemos uma hospede em nosso pequeno apartamento na Alemanha, algum tempo atrás. Ela era totalmente cega e viveu conosco por alguns dias. Certa noite, fui ao corredor, que estava totalmente escuro, e percebi que nossa hóspede estava no banheiro no final do corredor mas não havia nenhuma luz acesa. Abri a boca para dizer onde estava o interruptor, e me impedi de cometer esse ato falho a tempo. Ela é cega. Nunca acende a luz. Foi uma sensação muito estranha.

O fato é que nossa amiga nunca tratará a falta de luz como algo estranho até que seus olhos sejam abertos. A ausência de luz é sua terra nativa. Se seus olhos estivessem abertos para conhecer a luz, ela passaria das trevas para a luz. Assim também são as coisas no âmbito espiritual. Onde há cegueira espiritual, as pessoas estão à vontade nas trevas do pecado. Se você disser: "Ei! Acenda a luz. Você vai esbarrar em alguma coisa" – não saberão do que se trata. Primeiro, os olhos têm de ser abertos. Depois eles passarão a andar na luz .

O único poder de Satanás sobre nós é mediante o engano

O outro comentário tem a ver com deixar o poder de Satanás e o voltar para Deus. Você vê no que implica, quanto ao poder de Satanás, que o deixaremos quando os nossos olhos se abrirem? Paulo diz, quero que abram seus olhos para que deixem o poder de Satanás. O único poder que Satanás tem sobre homens e mulheres é o poder do engano – fazendo com que as coisas pareçam aquilo que não são.

Assim, quando os olhos se abrem para ver Cristo como ele é realmente, ver Deus e o mundo e o pecado, a justiça e o céu e o inferno como realmente são, o poder de Satanás é desfeito. É quebrado o poder de Satanás pelo Espírito da verdade. Quais são a primeira e a última peça da armadura de Deus de que fala Paulo em Efésios 6 para proteger-nos dos principados e potestades e nos tornar efetivos na luta contra eles? O cinto da verdade e a espada do Espírito que é a Palavra de Deus.

Em seu testemunho quanto à verdade de Cristo, Deus tem de abrir os olhos dos cegos e livrá-los de Satanás, porque o único modo como Satanás pode nos prender é enganando-nos quanto ao que realmente é desejável.

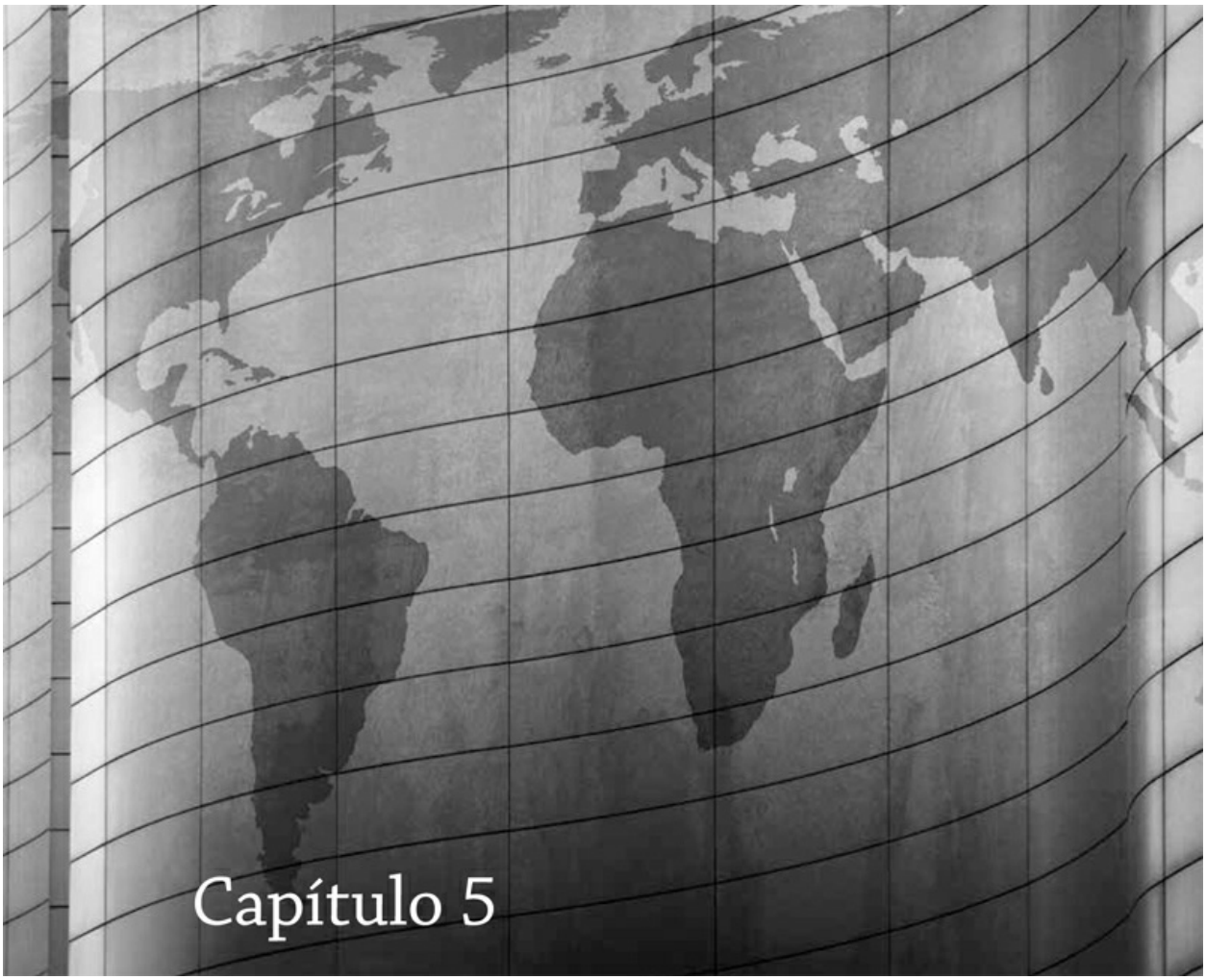
4–5. Conceder perdão e um Lugar

Em quarto e quinto lugar, vemos que o que Cristo tenciona fazer por meio de nosso testemunho são mencionados no final do versículo: para que o povo deixe as trevas para a luz e do poder de Satanás para Deus, que "recebam perdão dos pecados e um lugar entre aqueles que são santificados pela fé em mim". Esse, afinal, é o propósito da evangelização: a reconciliação com Deus, mediante o perdão conquistado por Cristo e a santificação que segue. A evangelização existe para que santos existam, como Cristo é santo.

Resumindo

Eis aí um resumo do que Cristo tenciona fazer através de mim e de você quando testemunhamos a verdade do evangelho. Ele quer abrir os olhos dos que estão espiritualmente cegos; quer que eles deixem as trevas do pecado para a luz da justiça; quer que eles deixem o poder de Satanás que só nos prende por mentiras, e venham a Deus. Quer que seus pecados sejam perdoados. E quer que, pela fé – não por fardos legalistas – se unam aos santos na busca da santidade.

Ah! que grandes, coisas eternais Deus tenciona fazer através de nós enquanto vamos proclamar a verdade de Jesus



SANTA AMBIÇÃO: PREGAR ONDE CRISTO NÃO FOI NOMEADO

O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor. Tendo fechado o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se; e todos na sinagoga tinham os olhos fitos nele. Então, passou Jesus a dizer-lhes: Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir.

Lucas 18-21

> Porque não ousarei discorrer sobre coisa alguma, senão sobre aquelas que Cristo fez por meu intermédio, para conduzir os gentios à obediência, por palavra e por obras, por força de sinais e prodígios, pelo poder do Espírito Santo; de maneira que, desde Jerusalém e circunvizinhanças até ao Ilírico, tenho divulgado o evangelho de Cristo, esforçando-me, deste modo, por pregar o evangelho, não onde Cristo já fora anunciado, para não edificar sobre fundamento alheio; antes, como está escrito: Hão de vê-lo aqueles que não tiveram notícia dele, e compreendê-lo os que nada tinham ouvido a seu respeito. Essa foi a razão por que também, muitas vezes, me senti impedido de visitar-vos. Mas, agora, não tendo já campo de atividade nestas regiões e desejando há muito visitar-vos, penso em fazê-lo quando em viagem para a Espanha, pois espero que, de passagem, estarei convosco e que para lá seja por vós encaminhado, depois de haver primeiro desfrutado um pouco a vossa companhia.(Romanos 15. 8-24)

Há neste texto três coisas que devemos enfocar. Todas têm implicações diretas para sua vida (mesmo que você não tenha consciência disso), e todas estão diretamente relacionadas a Deus e seus propósitos no Século XXI. Vejo primeiramente uma santa ambição. Em segundo lugar, uma necessidade imensurável. Terceiro, uma estratégia global. Tomemos estes, um de cada vez, para ver como se relacionam uns aos outros e a nós em nosso mundo hoje.

Uma santa ambição

> Versículo 20: “esforçando-me, deste modo, por pregar o evangelho, não onde Cristo já fora anunciado, para não edificar sobre fundamento alheio”

Paulo era controlado por uma santa ambição. Digo que era *controlado* porque no versículo 22 ele diz: “Essa foi a razão por que também, muitas vezes, me senti impedido de visitar-vos”. Diz também no final do versículo 23: “desejando há muito visitar-vos”.

Quando se deseja tanto alguma coisa durante muitos anos, mas não tal coisa não é realizada, então há algo controlando tal situação. Aquilo que controlava Paulo e o impedia de ir a Roma é que ele ainda não tinha terminado sua ambição nas regiões desde Jerusalém até o Ilírico. Mas agora finalmente, diz o versículo 23: “Não tendo já campo de atividade nestas regiões”, e no versículo 24: “penso em fazê-lo quando em viagem para a Espanha, pois espero que, de passagem, estarei convosco e que para lá seja por vós encaminhado, depois de haver primeiro desfrutado um pouco a vossa companhia”.

Paulo era controlado pela ambição de pregar o evangelho aos que não haviam ouvido o nome de Jesus – desde Jerusalém até o Ilírico (a Albânia de hoje) – e ele não se desviaria dessa ambição até que ela fosse cumprida.

Agora a obra nessas regiões estava completa e sua ambição o estava levando até a Espanha. Isso o deixava livre para finalmente fazer o que ele queria há anos, ou seja, visitar a igreja em Roma e desfrutar por algum tempo de sua companhia.

É boa coisa ser controlado por uma santa ambição. Você é controlado por uma santa ambição? Estou chamando-a de "santa" porque seu objetivo é santo – ver pessoas de todas as nações, as quais nunca ouviram falar de Jesus, crer nele, tornando-se obedientes a ele e salvos por ele de seus pecados e da ira de Deus. Chamo isso de ambição "santa" porque vem de Deus e de sua santa palavra, e é muito bom ser controlado por essa santa ambição.

Você possui santa ambição? Nem todos têm de ter ambição igual à de Paulo. Um planta, outro rega (1 Coríntios 3.6-8). Cada um tem o seu próprio dom (1 Coríntios 7.7). Cada um representa aquilo que seu mestre ordena (Romanos 14.4).

Sei que as palavras, "santa ambição," são incomuns e não são usadas todo dia. "Santa ambição" significa alguma coisa que você *realmente* quer fazer e que Deus quer que você faça. Alguma coisa que deseja tanto que impede de fazer outras coisas que realmente o agradam. Paulo realmente queria ir a Roma, havia muitos anos. Mas ele não foi, porque desejava ainda mais outra coisa. Ele queria pregar o evangelho na Ásia e na Grécia, onde as pessoas não sabiam sobre Jesus. Ele realmente queria fazer isso, de verdade. Chamamos esse tipo de desejo de "ambição." E a chamamos "santa ambição" quando é algo que Deus quer que a gente faça.

Penso que Deus deseja que cada um de seus filhos tenha uma santa ambição. Mães e Pais, solteiros, jovens e idosos – todos os cristãos devem ter uma santa ambição, inclusive as crianças devem ser criadas e instruídas a nutrirem essa ambição santa. O cristão deve ter alguma coisa que realmente, de todo coração, queira fazer para a glória de Deus. Algo que o controle, que o ajude a decidir que ainda não deve ir a Roma, pois tem algo muito importante ainda por ser feito. Isso dá foco paixão eterna à vida.

A Origem da Santa Ambição

De onde vem essa santa ambição? Parte essencial da resposta vem na ligação entre os versículos 20 e 21. "esforçando-me, deste modo, por pregar o evangelho, não onde Cristo já fora anunciado, para não edificar sobre fundamento alheio; antes, como está escrito [então Paulo cita Isaías 52.15]:

Hão de vê-lo aqueles que não tiveram notícia dele, e compreendê-lo os que nada tinham ouvido a seu respeito".

Aqui temos algo surpreendente e bastante relevante para nós. Sabemos, pelos versículos 22 e 26 de Atos 9, que Paulo foi chamado pelo Cristo ressurreto na estrada de Damasco. Jesus deu essa missão a Paulo em Atos 26.17, 18, "do povo e dos gentios, para os quais eu te envio, para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim". Ele recebeu seu chamado diretamente de Jesus Cristo, o soberano Senhor.

Mas não é isto que ele está dizendo em Romanos 15.21. Ele não diz: "Eu os envio para ter essa ambição de ser luz para as nações que não conhecem Cristo, porque Jesus me chamou no caminho para Damasco". Ele diz: "Tenho essa ambição – estou controlado por uma paixão por pregar onde Cristo não foi nomeado – porque Isaías 52.15 afirma: assim causará admiração às nações, e os reis fecharão a sua boca por causa dele; porque aquilo que não lhes foi anunciado verão, e aquilo que não ouviram entenderão".

O que você diz disso? Eu entendo assim. Quando Jesus chamou a Paulo na estrada para Damasco para que levasse o evangelho aos gentios que nunca tinham ouvido, Paulo procurou no Antigo Testamento uma confirmação e explanação desse chamado a fim de ver se isso se encaixava no plano de Deus de ponta a ponta. Encontrou. Para benefício nosso, ele fala desta maneira. Não apenas se refere a sua experiência no caminho de Damasco, que nós nunca experimentamos. Ele se refere à palavra escrita de Deus que nós também temos. Ele baseia as raízes dessa ambição nesta Palavra.

Portanto, a minha resposta à pergunta, de onde vem a sua *santa ambição?* é: Vem de um encontro pessoal com o Cristo vivo (nem sempre necessariamente tão dramático quanto aquele na estrada de Damasco), formado e informado e revestido do poder da Palavra escrita de Deus. Enquanto meditamos na lei do Senhor de dia e de noite (Salmo 1.2) – ao nos mergulharmos na palavra de Deus – ele vem e toma algum aspecto da verdade dessa palavra e a queima no nosso coração até que se torne uma santa ambição. Se isso ainda não aconteceu, encha sua vida, sature-se da Palavra de Deus e peça-lhe isso.

Uma Necessidade Imensurável

Deus não nos conduz a ambições que não tenham razão de ser, das quais poderemos nos arrepender no final da vida. Sempre existe uma necessidade a ser suprida – não necessidade em Deus, mas no mundo – por uma santa ambição. Santas ambições não são auto-exaltação. São sempre uma forma de amar. Sempre vêm de encontro às necessidades de alguma pessoa.

Qual era a imensurável necessidade a que Paulo se refere neste texto? Versículo 20: “esforçando-me, deste modo, por pregar o evangelho, não onde Cristo já fora anunciado, para não edificar sobre fundamento alheio”; Quer dizer que Paulo firmou resolutamente sua disposição de pregar o evangelho a pessoas que nunca ouviram falar de Cristo. Gente que nem sabia o nome de Jesus.

As Nações São Indesculpáveis

Eis a questão: Se essas pessoas nem conhecem o nome de Jesus, eles seriam responsáveis por crer nele para a salvação? Se não forem responsabilizados, então não seria melhor e mais seguro simplesmente deixá-los em sua ignorância, crendo que Deus terá misericórdia deles e eles serão salvos por nunca terem ouvido falar de Jesus? Por que Paulo sofreu tanto para pregar o evangelho a pessoas que nunca ouviram o nome de Jesus?

Paulo responde em Romanos 1.18-23. Leia atentamente, devagar, e sinta o peso como certamente Paulo sentiu. Estas palavras são escritas a respeito de todos esses povos nações que nunca ouviram o nome de Jesus, e que a santa ambição de Paulo o impelia a alcançar.

> A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça; porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. *Tais homens são, por isso, indesculpáveis;* porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato. Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis.

Em Romanos 2.12, Paulo diz: “Assim, pois, todos os que pecaram sem lei também sem lei perecerão; e todos os que com lei pecaram mediante lei serão julgados”. Todos serão julgados de acordo com aquilo a que têm acesso. E todos que não ouvem o evangelho perecerão, porque todos suprimem a verdade que possuem e vivem em rebeldia contra Deus. Só existe uma esperança: ouvir e crer no evangelho de Jesus Cristo.

A necessidade das nações que não conhecem o nome de Jesus é uma necessidade imensurável. É uma necessidade infinita. A maior necessidade que se pode imaginar é a necessidade das nações de ouvir o evangelho de Jesus Cristo e crer nele, pois o evangelho de Jesus "é o poder de Deus para salvação de todo que crê, primeiro do judeu e também do grego" (Romanos 1.16). Ninguém é salvo sem isso.

Nem todos são chamados a ir como Paulo. Mas não se pode ser uma pessoa que ame o próximo sem querer que sua vida contribua para cumprir essa necessidade.

Uma Estratégia Global

Porém, Deus está chamando alguns de você para se unir a Paulo pessoalmente e vocacionalmente nessa estratégia global específica. Eis a estratégia. E é maravilhosa. São essas as declarações surpreendentes de Paulo.

Primeiro, o verso 19b: "desde Jerusalém e circunvizinhanças até ao Ilírico, tenho divulgado o evangelho de Cristo." Isso é desde Jerusalém passando acima pela Síria, atravessando a Ásia Menor (Turquia), descendo até Grécia na costa leste e subindo a oeste até o norte da Itália onde hoje existe a Albânia. Paulo diz que cumpriu ali o evangelho, e ressalta essa declaração surpreendente no versículo 23 dizendo "Mas, agora, não tendo já campo de atividade nestas regiões" e no versículo 24 diz: "Agora vou para a Espanha". Quer dizer que não havia mais nada para ele fazer de Jerusalém até o Ilírico? Não é arriscado dizer que dezenas de milhares de pessoas ainda deveriam ser evangelizadas nessas regiões? Sabemos disso porque Paulo escreve a Timóteo em Éfeso (nessa mesma região) e o ordena a cumprir o trabalho de evangelista (2 Timóteo 4.5). Em outras palavras, há pessoas que precisam ser evangelizadas. E Paulo disse que o seu trabalho nesta região já estava encerrado.

Entendo que isso significa que Paulo não era um evangelista regional – é missionário de fronteiras, missionário pioneiro. Seu chamado bem como sua ambição não era fazer evangelização aonde a igreja já fora plantada. A própria igreja deveria fazer isso. O chamado e a ambição de Paulo era pregar o evangelho onde não existia igreja evangelizadora. Não existiam cristãos. Eles nem conheciam o nome de Jesus.

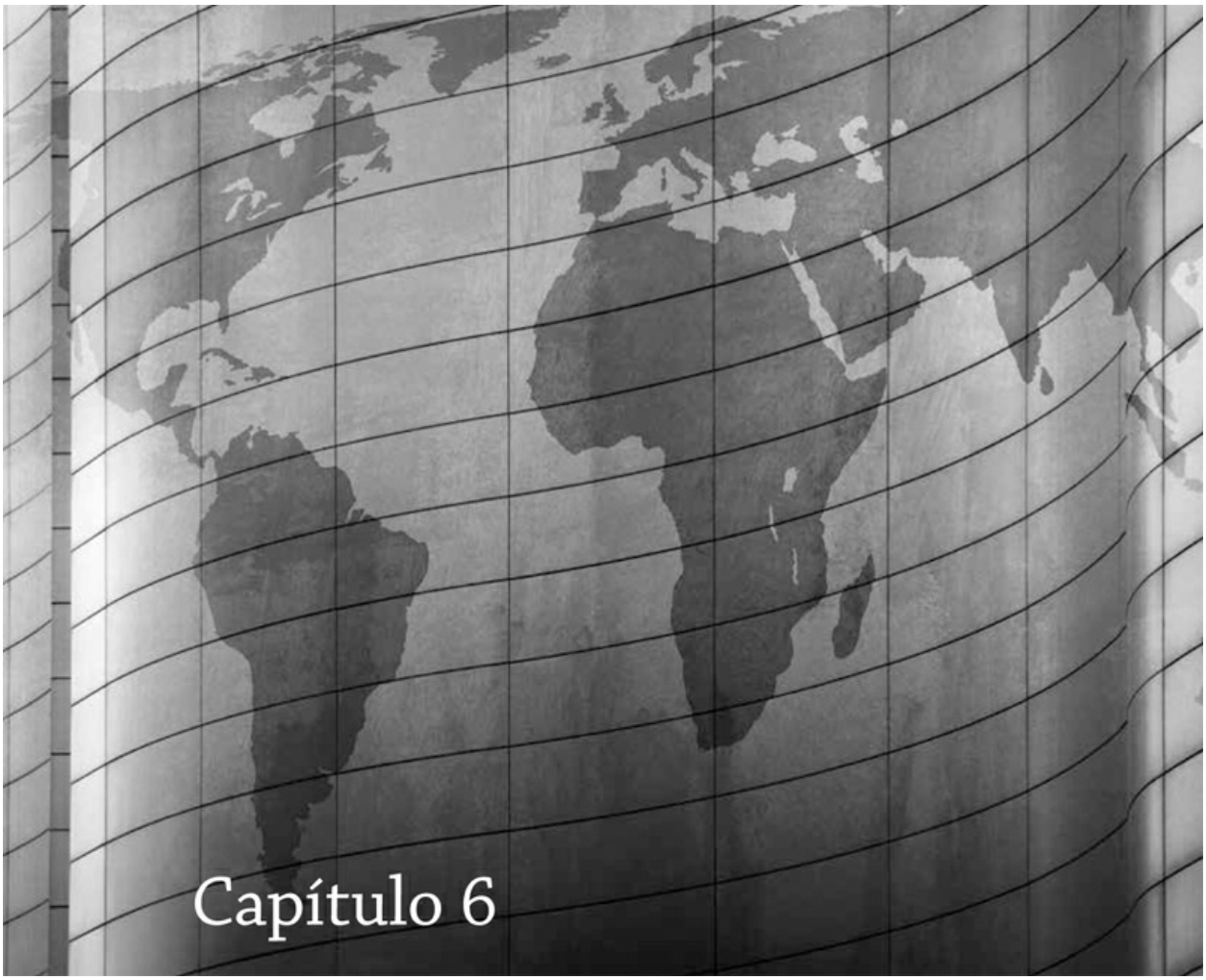
Missões, Evangelização, e Santa Ambição

A terminologia não é o essencial. Essencial é a distinção. Existem missionários pioneiros ou de fronteira, e existem evangelistas. Os missionários atravessam as culturas e aprendem outras línguas. E missionários *de fronteiras* derramam suas vidas "em palavra e ação, pelo poder de sinais e maravilhas, pelo poder do Espírito de Deus", quebrando milhares de anos de trevas e o domínio de Satanás sobre um povo que desconhece o Rei dos Reis e Salvador do mundo.

Era esta a ambição de Paulo. Já que a Grande Comissão de fazer discípulos de todas as nações ainda é válida e existem povos hoje que ainda não conhecem o evangelho, então toda igreja deve orar para que Deus levante muitos missionários de fronteira, e fazer evangelistas de todos nós.

Posso imaginar – na verdade, oro por isso – que daqui dez anos alguém – quem sabe dez leitores – estará escrevendo uma carta para casa de um povo não alcançado, dizendo: Estou aqui para falar do evangelho a aqueles que nunca ouviram, conforme está escrito em Romanos 15.20: "esforçando-me, deste modo, por pregar o evangelho, não onde Cristo já fora anunciado, para não edificar sobre fundamento alheio". Deus imprimiu esta palavra em meu coração e a tornou uma santa ambição na igreja que pastoreio.

"Faça isso, por favor, Senhor. Amém".



FAZER MISSÕES QUANDO MORRER É LUCRO

Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome, adorai o SENHOR na beleza da santidade.

Salmos 29:2

Minha afirmativa de vida em missão, bem como e a declaração de missão de minha igreja é: *Existimos para espalhar paixão pela soberania de Deus em todas as coisas, para a alegria de todos os povos*.

Amo essa declaração por diversas razões. A Primeira é porque sei que não pode falhar. Sei que não falha porque é uma promessa. Mateus 24.14: "E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim". (Espero que você saiba que "todas as nações" não signifique estados políticos, e sim, grupos de povos, agrupamentos etno-linguísticos). Podemos ter certeza absoluta de que cada uma dessas nações será penetrada pelo evangelho a ponto de podermos dizer que está presente uma testemunha compreensível e auto-propagadora.

Permita que eu lhe dê algumas razões pelas quais podemos ter certeza disso.

É Certa a Promessa

A promessa é certa por diversas razões.

1. Jesus nunca mente. "Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão." Foi Jesus que declarou Mateus 24.35 – não eu.

Sendo assim, essa missão em que embarcaremos juntos vai passar. Será completa, e você pode embarcar e gozar o triunfo ou pode desistir e desperdiçar sua vida. Tem apenas essas duas escolhas, pois não existe uma opção mediana que diga: "Quem sabe isso não vai acontecer e estarei do lado melhor se não subir no barco". Isso não é o que acontece.

2. Já foi pago o resgate por essas pessoas dentre as nações. Conforme Apocalipse 5.9-10: "entoavam novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação e para o nosso Deus os constituíste reino sacerdotes; e reinarão sobre a terra." O resgate foi pago e Deus não volta atrás no pagamento feito por seu Filho.

Amo a história dos morávios. No norte da Alemanha dois deles subiam em um barco, prestes a se venderem como escravos nas Índias Ocidentais, a fim de pregar o evangelho aos escravos e sabendo que nunca mais iriam voltar. Enquanto o barco começava a sair do porto eles levantaram as mãos dizendo: "Que o Cordeiro receba a recompensa de seu sofrimento". Com isso, estavam

dizendo que Cristo já havia comprado essas pessoas. Eles as encontrariam mediante a pregação do Evangelho indiscriminadamente, pela qual o Espírito Santo chamaria para si os que lhe pertenciam.

Sendo assim, sei que não falhará, pois a dívida de cada um do povo de Deus em todo o mundo já foi paga. As ovelhas perdidas, como Jesus as chamou, espalhadas pelo mundo todo, *entrarão no aprisco* à medida que o Pai as chame mediante a pregação do evangelho.

3. A glória de Deus está em jogo. Existem centenas de textos a esse respeito. Usarei apenas um para ilustrar. Romanos 15.8-9, "Digo, pois, que Cristo foi constituído ministro da circuncisão, em prol da verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas aos nossos pais; e para que os gentios glorifiquem a Deus por causa da sua misericórdia, como está escrito: Por isso, eu te glorificarei entre os gentios e cantarei louvores ao teu nome". Todo o propósito da Encarnação era glorificar o Pai mediante a manifestação de sua misericórdia às nações.

A glória de Deus está em jogo na Grande Comissão. Em 1983 na de *Bethlehem Baptist Church*, eu e Tom Steller – meu auxiliar de muitos anos – tivemos, os dois, encontros surpreendentes com Deus. No meio da noite, Tom, não conseguia dormir, então se levantou, colocou uma música de John Michael Talbot, deitou no sofá e escutou nossa teologia traduzida em missões. Nós somos um povo que busca dar glória a Deus, mas ainda não havíamos dado sentido às missões como deveríamos. John Michael Talbot cantava a respeito da glória de Deus encher a terra como as águas cobrem o mar – e Tom chorou por uma hora.

No mesmo tempo, Deus estava movendo a mim e minha esposa Nöel a perguntar "O que poderemos fazer para tornar nosso lugar como plataforma de lançamento para missões?" Tudo contribuiu para tornar-se parte de um momento elétrico na vida de nossa igreja, fluindo por uma paixão pela glória de Deus.

4. Deus é soberano. Tempos atrás eu fazia uma série de pregações sobre o livro de Hebreus. Chegamos ao capítulo 6, que é um trecho muito difícil sobre a questão de serem ou não as pessoas cristãs quando elas se desviam ou caem. Nos versos 1-3 há uma declaração surpreendente (apenas um pedacinho da enorme evidência bíblica pela qual eu sou calvinista!) que diz: "Por isso, pondo de parte os princípios elementares da doutrina de Cristo, deixemo-nos levar para o que é perfeito, não lançando, de novo, a base do

arrependimento de obras mortas e da fé em Deus, o ensino de batismos e da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno. Isso faremos, se Deus permitir". Quando vimos isso, um incrível silêncio caiu sobre minha congregação, pois percebemos suas implicações. "Quer dizer que talvez Deus não permita que um corpo de crentes siga em frente até atingir a maturidade?"

Deus é soberano! É soberano na igreja e também soberano entre as nações! Um testemunho disso se encontra no artigo da revista *Cristianity Today* que saiu há um tempo, re-contando a história de Jim Elliot, Nate Saint, Pete Flemming, Roger Youderian, e Ed McCully. Steve Saint conta como o seu pai foi atacado pelas lanças dos índios Auca no Equador. Ele relata a história após ter conhecido novos detalhes de intriga na tribo Auca que foi responsável pela matança quando essa não deveria ter acontecido, e aparentemente não teria, pois não poderia ocorrer. No entanto, aconteceu. Tendo descoberto a respeito dessa intriga, Steve escreveu esse artigo.

Quero ler uma frase que me fez voar da minha poltrona da sala. Disse ele: "Enquanto [eles, os nativos] descreviam suas lembranças, ocorreu-me como tinha sido incrivelmente improvável o assassinato naquela praia dos coqueiros. Foi uma anomalia que não pode ser explicada senão pela intervenção divina".

"O assassinato de meu pai só pode ser explicado em termos da intervenção divina". Você está ouvindo o que esse filho está dizendo? *Deus matou o meu pai*. Ele acredita nisso – e eu também.

Conforme Apocalipse 6.11, quando temos um vislumbre da sala do trono e dos mártires cujo sangue foi derramado em favor do evangelho dizendo "Até quanto, Senhor? Até quando ficará sem vingar nosso sangue?" a resposta vem prontamente: "Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram". Deus diz: *Descansem até que o número determinado esteja complete*. Ele tem um número certo de mártires. Quando este número estiver complete, virá o fim.

O Preço é o Sofrimento

O Preço é o sofrimento, e a volatilização contra a igreja no mundo atual não está diminuindo. Está aumentando, especialmente entre os grupos que

carecem do evangelho. Não existe um país fechado. Tal idéia é estranha – não tem raiz ou base bíblica, e teria sido incompreensível para o apóstolo Paulo, que entregou sua vida em cada cidade por onde passava. Portanto, existem mártires lendo este livro!

Estatisticamente, isso é fácil predizer. Em domingo recente, enfocamos a igreja sofredora em nosso culto. Essa Fraternidade de Missões Mundiais (World Mission Fellowship) estava envolvida, e todos assistiram vídeos ou ouviram histórias de lugares como o Sudão, onde o domínio muçulmano sistematicamente condena ao ostracismo, persegue e faz cristãos morrerem de fome, de modo que lá existam cerca 500 mártires a cada dia.

Canso de ouvir as pessoas procurando posições de emprego em minha igreja, que está situada no centro da cidade de Minneapolis. Todos nós moramos no centro da cidade e uma das primeiras perguntas que fazem é: "Meus filhos estarão seguros aqui?" E quero dizer: "Você pode fazer desta a sua décima pergunta, em vez da primeira?" Estou cansado de ouvir isso. Estou cansado de ver as prioridades norte-americanas. Quem prometeu que os seus filhos estariam seguros no chamado de Deus?

O grupo de Jovens com uma Missão (YWAM –Youth With A Mission[18]) é um grupo radical, de olhos indômitos, que amo muito. Recentemente recebi um email que dizia o seguinte:

> Cento e cinquenta homens armados de machados cercaram a sede ocupada pela equipe da YWAM na Índia. A turba fora incitada por outros grupos religiosos num esforço de mandá-los para longe. Enquanto a turba pressionava, alguém em momento chave falou em favor da equipe, e resolveram dar 30 dias para que eles fossem embora. A equipe achava que não deveria ir e que sua obra ministerial na cidade estava em jogo. Puderam ver muitos frutos nessa região não alcançada anteriormente, e há grande potencial para muito mais. No passado, quando a violência rompeu entre grupos religiosos rivais, as pessoas perderam suas vidas. Orem, por favor, pedindo que nossa equipe tenha sabedoria nessa questão.

Isso é exatamente o oposto do que vejo na maior parte da América quando as pessoas resolvem o lugar de sua moradia. Não escuto, por exemplo, alguém dizendo: "Não quero sair porque fui chamado para cá e aqui é que está a necessidade". Vocês podem se juntar a mim para reverter as prioridades do povo evangélico americano? Essas parecem estar entretecidas em nossa cultura consumista, de modo que sempre caminhamos para o conforto, para a segurança, para as facilidades, para o bem-estar, longe do estresse, longe dos problemas, e longe do perigo. Devia ser o contrário! "Quem vem após mim, que tome sua cruz e morra"!

Simplesmente não entendo! A igreja tem absorvido uma cultura consumista

de conforto e abastança. Isso permeia toda a igreja, e cria pequenos ministérios e igrejas onde são realizadas coisas seguras, agradáveis, umas para com as outras. Pequenas excursões seguras são feitas para ajudar mais algumas pessoas. Mas, ah! Não vamos viver lá e não vamos morar ali, nem mesmo em certos lugares dos Estados Unidos – quanto mais na Arábia Saudita!

Estive em Amsterdã falando a outro maravilhoso grupo missionário de olhos indômitos, Fronteiras (Frontiers), dirigido por Greg Livingstone. Que grupo maravilhoso! Quinhentas pessoas sentadas diante de mim, que arriscam suas vidas diariamente entre os povos muçulmanos. Ouvi-los é impressionante! Durante a conferência, estavam recebendo emails, sobre os quais levantavam-se e liam, dizendo: "Por favor, orem por Fulano. Ontem ele foi esfaqueado no peito três vezes, e o pior é que seus filhos estavam vendo. Está no hospital em condições críticas". Então eles explicam: "Este é um missionário ao mundo islâmico," e passamos a orar por ele. No dia seguinte, chega outra mensagem eletrônica. Desta vez, seis irmãos no Marrocos foram presos. "Vamos orar por eles", e assim fizemos. Foi assim durante toda a conferência, e no final, os missionários estavam prontos para retornar a seus postos.

Vocês acham que ao voltar aos Estados Unidos conseguiria ser o mesmo? Acham que conseguiria ficar à frente de minha igreja e dizer: "Vamos ter cultos agradáveis, confortáveis. Vamos ter conforto e segurança. Ora, o Gólgota não é um condomínio de Jerusalém. "Saiamos, pois, a ele, fora do arraial, levando o seu vitupério" (Hebreus 13.13).

O Sofrimento é também o meio

Ao dizermos que haverá mártires e sofrimento, eu ainda não disse o principal sobre o preço de realizar a obra. Isso é porque o sofrimento é o meio, e não apenas o preço. É o meio pelo qual realizamos missões.

Eis o que tenho em mente. Passo a ler um versículo muito importante: Colossenses 1.24. Alguns anos atrás, o significado dele veio como estrondo em minha vida. Eu mostrarei como.

> Agora, me regozijo nos meus sofrimentos por vós; e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja;

Paulo era uma pessoa muito estranha. "Regozijo nos meus sofrimentos por vós" é bastante contra a cultura, nada "americano", contra aquilo que é

humano. “Me alegro em meus sofrimentos por vocês, e na minha carne, faço a minha parte em favor de seu Corpo [ou seja, o ajuntamento dos eleitos de Deus] ao preencher o que resta das aflições de Cristo”. Ora, isso parece estar no limite da blasfêmia! O que quer dizer por “preencher o que resta” das aflições de nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo?

Ele *não está dizendo* que aumenta o mérito ou valor redentor do sangue de Jesus. Não é que complete o mérito e o valor expiatório do sangue de Jesus. Não quer dizer isso. Então, o que Paulo estaria dizendo?

Digitei a palavra grega para *preencher* (ou completar) e a expressão *o que resta* em meu programa de Bíblia. Achei na Escritura apenas mais um lugar onde as duas palavras aparecem juntas. Está em Filipenses 2.30: “visto que, por causa da obra de Cristo, chegou ele às portas da morte e se dispôs a dar a própria vida, para suprir a vossa carência de socorro para comigo”.

A situação é que Epafrodito foi enviado da igreja de Filipos até Paulo em Roma. Arriscou sua vida para chegar até ali, e Paulo o elogia por ter arriscado sua vida. Diz aos filipenses que eles deveriam receber tal pessoa com honra, porque esteve para morrer e arriscou seu pescoço para completar o seu ministério para com eles. Eis aqui o versículo paralelo:

> Chegou ele às portas da morte e se dispôs a dar a própria vida, para suprir a vossa carência de socorro para comigo.

Essas duas palavras aparecem juntas “para *completar* o *que faltava* no socorro de vocês para comigo”. Abri meu antigo (de mais de cem anos) comentário *Vincent* sobre Filipenses, e este faz uma explanação que, creio eu, seja uma interpretação perfeita de Colossenses 1.24. Diz Vincent:

> O presente a Paulo da parte dos Filipenses foi uma dádiva da igreja como corpo. Era uma oferta de amor, dada com sacrifício. O que faltava era a apresentação pessoal desta oferta. Isso era impossível, e Paulo representa Epafrodito como tendo suprido essa falta mediante seu afetuoso e zeloso ministério.

Temos aqui um quadro de uma igreja que deseja comunicar amor enviando dinheiro até Roma, e não podem fazê-lo pessoalmente. São pessoas demais, e Roma é longe demais. Assim, dizem a Epafrodito: “Epafrodito, represente-nos e complete aquilo que falta do nosso amor. Não existe nada que falte no amor exceto a expressão pessoal dele. Leve isso com você e comunique-o a Paulo”.

Creio ser exatamente o que quer dizer Colossenses 1.24. Jesus morreu e sofreu por pessoas em todo o mundo, de todas as nações. Foi ele então

sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras. Ascendeu ao céu, de onde reina sobre toda a terra. Deixou uma tarefa a ser realizada aqui.

Paulo compreendia que em sua missão faltava uma coisa nos sofrimentos de Jesus. A oferta de amor de Cristo deveria ser apresentada pessoalmente por meio de missionários aos povos por quem ele morreu. Paulo diz: “Isso eu faço. Em meus sofrimentos, eu completo o que falta nos sofrimentos de Cristo.” Quer dizer que é a intenção de Cristo que a Grande Comissão seja uma apresentação às nações dos sofrimentos de sua cruz, mediante os sofrimentos de seu povo. Acabará desta maneira. Se você quer se alistar para a Grande Comissão, para isso que estará se comprometendo.

Há alguns anos, eu estava trabalhando com *Alegrem-se os Povos*, e me escondi no seminário Trinity em Deerfield, Ilinois. Estava “escondido” porque não queria que ninguém soubesse onde eu estava, para que não me incomodassem. Minha esposa e meus filhos permaneceram em casa, e eu trabalhava 18 horas por dia.

Soube então que J. Oswald Sanders estaria falando na capela. Ele contava oitenta e nove anos. Era um veterano e grandíssimo líder de missões. Perguntei com meus botões: “Será que devo aparecer em público e arriscar ter de conversar com um monte de gente, ser convidado para jantar e essas coisas todas, impedindo-me de terminar o meu trabalho?” Mas, queria muito ouvi-lo, e assim, fui ouvi-lo às escondidas no fundo da capela. Esse homem idoso ficou ali em pé, e eu estava cheio de admiração, desejoso de que, quando eu tivesse 89 anos, fosse como ele. Relatou uma história que personifica muito bem Colossenses 1.24.

Disse que certa vez havia na Índia um evangelista que caminhava pelas estradas em diversos vilarejos, pregando o evangelho. Era homem simples, sem estudo, disposto a entregar sua vida por ele, que amava Jesus de todo coração. Chegou em um vilarejo que não tinha o evangelho. Era o final do dia e ele estava exausto, mas entrou na cidadezinha e ergueu sua voz para compartilhar o evangelho com os que estavam na praça. Eles zombaram, ridicularizaram-no e o expulsaram do vilarejo. Tão cansado estava – sem mais recursos emocionais – que se deitou sob uma árvore, em desânimo total. Dormiu sem saber se acordaria na manhã seguinte. Pelo que ele sabia, poderiam até mesmo matá-lo.

Quando acabara de escurecer, de repente, ele despertou e deu um pulo. Parecia que todo mundo do vilarejo estava ao seu redor, olhando para ele. Ele pensou que, na certa, esses homens o matariam. Começou a tremer, e um dos

maiorais da vila disse: “Viemos ver que tipo de homem você é, e quando vimos os seus pés cheios de bolhas, soubemos que é um homem santo. Queremos que nos diga por que você ficou com os pés machucados só para falar conosco”. Ele pregou-lhes o evangelho e, conforme disse J. Oswald Sanders, todos do vilarejo creram. É a isso que Paulo está se referindo com a afirmativa: “Completo em meus sofrimentos o que falta das aflições de Jesus.”

Tenho mais um pequeno parêntese sobre J. Oswald Sanders. Aos 89 anos ele disse: “Tenho escrito um livro por ano desde meus setenta anos”. Dezoito livros depois dos setenta! Existem pessoas em minha igreja e por toda a América que desistem da vida aos 65, morrendo em um campo de golfe no estado de Nevada, quando deveriam estar entregando suas vidas lá entre os muçulmanos, como fez Raymond Lull.

Raymond Lull foi grande estudioso de línguas orientais, missionário aos muçulmanos do Século XII, que se aposentou e voltou para a Itália. Por algum tempo continuou sua vida acadêmica, mas eventualmente desistiu, perguntando: “O que é que estou fazendo? Vou morrer aqui na Itália. Por que não atravessar o Mediterrâneo para morrer na Argélia?” E então, sabendo que a pregação pública lhe custaria sua vida, entrou em um navio, contando ele mais de oitenta anos de idade, e atravessou o Mediterrâneo. Permaneceu incógnito enquanto encorajava a igreja, e decidiu que esse tempo seria tão propício quanto qualquer outro. Assim, ele se levantou para pregar, e aqueles o mataram. Que jeito de deixar a vida!

Atentem, especialmente aqueles que estão na casa dos sessenta anos. Falo comigo mesmo, pois, quando você é idoso não tem nada a perder com o martírio, e ainda consegue descontos nas passagens.

Por que deveríamos pensar que trabalhar quarenta ou cinquenta anos signifique que poderemos brincar e jogar nos últimos quinze anos antes de nos encontrar com o Rei? Não entendo. São apenas mentiras de nossos tempos. Somos fortes aos 65 e somos fortes aos 70. Lembro-me quando minha mãe foi morta, meu pai quase morreu também, em um acidente de ônibus em Israel. Eu o peguei dez dias depois – ele e o corpo de minha mãe viajando na ambulância, e o tempo todo, de Atlanta a Greenville, ele estava ali deitado, com as costas abertas porque seus ferimentos eram tão sérios que não puderam suturá-los. Ele ficava dizendo: “Deus deve ter um propósito para minha vida. Certamente, Deus tem um propósito para mim!”

Os próximos 30 anos de vida de meu pai foram de um ministério profícuo!

Quando ele tinha quase 80 anos, trabalhava pelas nações mais que nunca antes. Preparava lições em Easley, na Carolina do Sul, incluindo algumas gravações. Essas iam para 60 nações, com cerca de 10,000 pessoas vindo à fé em Jesus a cada ano, porque Deus poupou a vida de meu pai naquele acidente e fez com que ele não acreditasse que deveria se aposentar.

O Prêmio Satisfaz

Agora o ultimo ponto: Como amamos desse modo? Onde obtemos tal dedicação? Estamos prontos para isso? Acha que tem dentro de você o que precisa para suportar isso?

Leia a Historia de Missões Cristãs *(A History of Christian Missions)* de Stephen Neill. Ele descreve o que aconteceu no Japão quando o evangelho foi até lá nos anos de 1500. O imperador passou a acreditar que a incursão da fé cristã em sua esfera religiosa era de tal forma uma ameaça que teriam de dar um fim nela. Ele acabou com ela com incrível brutalidade! Foi o fim da igreja no Japão. Não tenho dúvidas que a dureza e dificuldade no Japão de hoje é em grande parte devida ao gigantesco (se bem que temporário) triunfo do diabo no começo dos anos 1600.

Vinte e sete jesuítas, quinze frades e cinco sacerdotes seculares conseguiram escapar da ordem de serem banidos. Os primeiros martírios de europeus ocorreram somente em abril de 1617 , quando um jesuíta e um franciscano foram decapitados em Omura, e um dominicano e um agostiniano um pouco mais tarde na mesma região. Foi praticada toda espécie de crueldade sobre as vítimas dessa perseguição. A crucificação foi geralmente o método empregado no caso de cristãos japoneses. Em uma ocasião, 70 japoneses em Yedo foram crucificados de cabeça para baixo quando a maré estava baixa, e ainda morreram afogados quando a maré subiu e os cobriu.

Chorei ao ler esse relato, pois tenho uma imaginação suficientemente boa para imaginar a água subindo enquanto sua esposa está num de seus lados e seu filho de dezesseis anos do outro.

Você está pronto? Acha que tem essa garra dentro de você? Não tem. Ninguém tem esse tipo de desenvoltura em si mesmo. Onde vai conseguir? É com isso que quero terminar.

Você conseguirá ao crer nas promessas de Deus. Meu texto predileto sobre como obter os recursos para viver assim está em Hebreus 10.32-34.

> Lembrai-vos, porém, dos dias anteriores, em que, depois de iluminados, sustentastes grande luta e sofrimentos; ora expostos como em espetáculo, tanto de opróbrio quanto de tribulações, ora tornando-vos co-participantes com aqueles que desse modo foram tratados.

Ora, deixe-me parar um pouco aqui para mostrar a situação como a vejo. Nos primórdios da igreja surgiu a perseguição. Alguns sofreram direta e publicamente, enquanto outros foram contemplados com compaixão. Alguns estavam presos e outros foram visitá-los. Assim, eles foram forçados a decidir. Naquela época, os que estavam presos provavelmente dependiam dos outros para comida e água e quaisquer cuidados físicos que precisassem, mas isso significava que seus amigos e vizinhos teriam de identificar-se publicamente para ajudá-los. É um negócio arriscado quando alguém foi preso por ser cristão. Aqueles que ainda estavam livres ficaram escondidos por algumas horas, perguntando "O que vamos fazer?" Talvez alguma pessoa tenha dito: "O Salmo 63.3 expressa que "a tua graça é melhor do que a vida". O firme amor do Senhor é melhor do que a vida – então, vamos em frente!"

Se Martinho Lutero estivesse ali, teria falado:

Se temos de perder
Família, bens, prazer,
Se tudo se acabar,
E a morte enfim chegar,
Com ele reinaremos![19]
Vamos em frente!

Foi exatamente o que fizeram. Leiamos o resto da história. O versículo 34: "Porque não somente vos compadecestes dos encarcerados, como também aceitastes com alegria o espólio dos vossos bens, tendo ciência de possuirdes vós mesmos patrimônio superior e durável".

Não precisamos muita imaginação para entender o que aconteceu. Não sei precisamente de todos os detalhes, mas ocorreu o seguinte: Eles tiveram compaixão dos prisioneiros, e então foram assisti-los e ajudá-los. Suas propriedades – casas, carruagens, cavalos, mulas, banquetas de marcenaria, cadeiras – qualquer coisa que tivessem – foram tomados pela turba e incendiados, ou talvez apenas saqueados e jogados na rua por gente com enormes facões. Quando olharam por cima dos ombros o estrago que acontecia, eles regozijaram.

Ora, se essa não for a sua atitude – quando alguém a quem você está tentando ministrar destrói o seu computador ou você vai de carro até a favela e eles quebram o pára-brisa do seu carro, roubam o rádio ou furam os pneus – se você não for assim, também não será bom candidato ao martírio. A pergunta é: "Como poderemos ser assim?" Eu quero ser assim. É por isso que

amo este trecho!

Não sou exemplo perfeito disso, mas quero aprender a ser assim, para quando uma pedra vir voando pela janela da minha cozinha – como já aconteceu duas vezes no passado – esmigalhando o vidro, e a esposa e os filhos caem no chão sem saber se foi uma bala ou uma granada – quero poder dizer: “Esse não é um ótimo bairro em que morar?” Aqui é que estão as necessidades. Vê aqueles cinco rapazes adolescentes que acabaram de passar de carro? Eles precisam de Jesus. Se eu sair daqui, quem vai falar-lhes de Jesus?

Quando seu filhinho é empurrado da bicicleta e eles a tomam e saem correndo, quero poder tomá-lo no colo quando está chorando e dizer: “Meu filho, isso é ser missionário. Isso é preparação para o campo de missões! É formidável!”

Dei uma mensagem baseada em Colossenses 1.24 em Pensacola, na Florida, anos atrás. Meu filho Abraão, na época com 16 anos, estava junto e ouviu-me dizer grande parte do que estou dizendo hoje sobre essa espécie de sofrimento peso-pesado. Entrando no carro para voltar para casa, minha esposa perguntou a Abraão: “Bem, o que você acha que Deus estava fazendo ali?” Ele respondeu: “Vou comprar uma passagem só de ida para o país mais difícil do mundo”. Só isso. Bati a cabeça no teto do carro. Puxa! Isso é grande!

Ainda não cheguei ao ponto principal do texto. Como é que eles tinham condições de se alegrar com o saquear de seus bens e o risco de morte por que passavam? Agora entendi: “tendo ciência de possuirdes vós mesmos patrimônio superior e durável”. É isso que chamo de fé na graça futura.

Se você for cristão, Deus está oferecendo-lhe promessas indescritivelmente maravilhosas. “Não te deixarei nem te desampararei”. Portanto, poderá dizer em confiança: ‹“O Senhor é o meu auxílio, não temerei; que me poderá fazer o homem? (Hebreus 13.5-6) Bem, na verdade, o homem pode nos matar. Mas isso não seria derrota, porque sabemos o que diz Romanos 8.36-39:

> Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro. Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Sendo assim, nada, no fim, poderá nos prejudicar. Lembre o que Jesus disse em Lucas 21. 12-21: “lançarão mão de vós e vos perseguirão,

entregando-vos às sinagogas e aos cárceres... Contudo, não se perderá um só fio de cabelo da vossa cabeça.”. É como Romanos 8. Tudo – incluindo a morte – contribui juntamente para o nosso bem. Quando você morre, você não *perece*. Morrer é lucro. Fazer missões até morrer é lucro. É a vida mais grandiosa do mundo.

Oro, portanto, para que você venha comigo e abandone o a vida de segurança, mil facilidades e conforto, para uma alternativa de retirada, afastada, de vazio. Deixe isso tudo para trás e una-se a esse movimento incrivelmente poderoso. Existem cristãos de toda parte do mundo prontos a entregar suas vidas por amor de Cristo. Convido-o a fazer o mesmo.



Quatro Ondas de Mudança em Missões

O Espírito do SENHOR Deus está sobre mim, porque o SENHOR me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados;
Isaías 61:1

Termino essa série com uma oração. Se Deus se agradar em responder nossas orações em favor de missões, elas podem se tornar quatro ondas que vêm sobre milhares de pessoas e igrejas. Estas são as ondas pelas quais estou orando:

Onda 1: colocar a evangelização mundial nas paixões de uma nova geração.

"Missional" é a palavra de nossos dias. Contudo, a obra de missões não é realizada sempre no mundo. Fazer missões significa transpor uma barreira étnica e lingüística (que pode exigir 20 anos), a fim de implantar o evangelho em um povo que não tem acesso ao evangelho. O obra de missões elabora estratégias para alcançar não somente pessoas não-alcançadas, mas também povos não-alcançados[20]. "Louvem-te os povos, ó Deus; louvem-te os povos todos" (Sl 67.3). A Onda 1 se tornaria o DNA de "missional".

Onda 2: entretecer de novo o horror do inferno em nossa compaixão.

Eu oro para que o slogan de missões mundiais seja: nós nos preocupamos com todo sofrimento, especialmente o sofrimento eterno. Todas estas palavras são importantes: sofrimento, eterno, especialmente, todo, preocupamos, nós. Cada uma delas denota carga. A Onda 2 resultaria em que essa carga seria carregada em milhares de trens evangélicos direcionados à vizinhança e às nações.

Onda 3: destruir percepções erradas sobre o que é necessário em missões.

Espero que nosso pensamento sobre a evangelização dos povos destrua a noção de que missões podem ficar em nossa pátria agora, porque todas as nações têm vindo até nós. A região em que eu moro está sendo atualmente referida pela City Vision*[21]* como "a mais etnicamente diversa e única da América, onde se fala mais de 100 línguas". Isso muda bastante a maneira como fazemos missões. Mas uma coisa que isso não muda é o fato de que a organização *Joshua Project* cataloga não algumas centenas, e sim 6.933 povos que, globalmente, não têm uma presença auto-sustentável do

evangelho. Outro conceito errado que eu gostaria de ver destruído é o de que os ocidentais devem apenas mandar dinheiro, em vez de irem como missionários. Minha paráfrase: que outros dêem o seu sangue. Nós damos o nosso dinheiro. Falando de maneira realista, a maioria dos povos não-alcançados não tem melhor acesso ao nosso dinheiro do que nós o temos. “Não-alcançado”, em seu sentido pleno, significa: não há nenhum missionário no povo para o qual você poderia enviar dinheiro, se quisesse fazer isso. Portanto, a Onda 3 resultaria em fazer tudo: missões aos povos não-alcançados que vivem entre nós, apoiar missões de outras igrejas que enviam e, em especial, mobilizar sua própria igreja para alcançar os milhares de povos que não têm acesso ao evangelho.

Onda 4: convencer os pastores de que uma paixão pela glória mundial de Deus é boa para os crentes de nosso país.

Se a luz de sua vela pode brilhar até milhares de quilômetros, ela está queimando com bastante intensidade no seu próprio lar. Que tipo de cristãos queremos que nossas igrejas produzam? Considere: cristãos indiferentes, que gastam maior parte de seu tempo livre em entretenimento mundano, raramente oram, choram ou trabalham para alcançar os povos que perecem. Não os afague. Confronte-os. Exorte-os a ter uma vida. Assistir a filmes todas as noites os deixa espiritualmente sem poder e vazios. Eles precisam de uma causa muito nobre pela qual podem viver. E pela qual podem morrer. A Onda 4 faria de missões mundiais o ponto de ebulição para muitos crentes despertados.

[1] Tom Wells. *A vision For Missions* (Edimburgh, Scotland: Banner of Truth, 1985).
[2] Mark Dever & Paul Alexander. *Deliberadamente Igreja* (São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2008) p.54
[3] Philip Jenkins. *A Próxima Cristandade – A chegada do cristianismo Global* (Rio de Janeiro, RJ: Editora Record)
[4] Mark A. Noll. *The New Shape of World Christianity* (Downers Grove, IL: IVP Academic)
[5] John Piper, Alegrem-se os Povos (São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2001)
[6] http://www.desiringDeus.org/resource-library/sermons/let-all-the-peoples-praise-him
[7] Isaías 52:7; cf. Romanos 10:15.
[8] Philip Jenkins, *The Next Christendom: The Coming of Global Christianity* (revised and updated edition; New York: Oxford University Press, 2007); Mark A. Noll, *The New Shape of World Christianity: How American Experience Reflects Global Fé* (Downers Grove: IVP Academic, 2009).
[9] Reformation Printers: Unsung Heroes, Richard G. Cole. Published by: *The Sixteenth Century Journal*. Vol. 15, No. 3 (Autumn, 1984), pp. 327-339 . Stable URL: http://www.jstor.org/stable/2540767
[10] Ralph Winter, quote for Bíblia Pathway Ministries.
http://www.Bíbliapathway.org/English/FriendsOfBP.html
[11] http://www.desiringDeus.org
[12] Acessado em: http://www.chsource.org
[13] Acessado em: http://public.imb.org/globalresearch/Pages/default.aspx
[14] Acessado em: http://www.globalprayerdigest.org/
[15] Andrew Walls, Transcultural Process in Christian History (NY: Orbis Books, 2002) pp. 63-64
[16] Michael Prowse, *Financial Times*, 31 de Março , 2002, p. 2.
[17] C. S. Lewis, *Reflections on the Psalms* (New York: Harcourt, Brace and World, 1958) pp. 93-95
[18] Acessado em setembro de 2011: http://www.ywam.org/
[19] Hino *Castelo Forte*, número 155 do Hinário Novo Cântico.
[20] http://www.joshuaproject.net/unreached.php
[21] http://www.cityvisiontc.org/shtml/glocal.shtml


Evangelização
&Missões
Proclamando o Evangelho para a Alegria das Nações
JOHN PIPER
Uma Antologia de Sermões. Editado por Tiago Santos